BRI

UFABC Bacharelado em Relações Internacionais

O BRASIL NO MUNDO

PREPARANDO PARA A NOVA INSERÇÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012-2013

Universidade Federal do ABC - UFABC

Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais (CECS)

Bacharelado em Relações Internacionais

SUMÁRIO

		Pág.
	APRESENTAÇÃO	03
1	Os primórdios	04
2	Criação do Curso de Relações Internacionais (BRI)	07
3	O projeto pedagógico do BRI	08
4	Matriz sugerida do BRI - UFABC	11
5	Perfil de formação do BRI	13
6	Áreas de Conhecimento – Disciplinas de Opção Limitada	14
7	Entrada dos alunos	15
8	Início das aulas	17
9	Entrada dos professores: Concursos realizados pelo BRI	18
10	Professores vinculados ao curso de BRI	19
11	BRI em ação	28
12	Atividades de Extensão	48
13	Atividades de Pesquisa	50
14	Atividades de Ensino	66
15	Coordenação do BRI	67
16	Atividades dos alunos	68
17	Sobre o logo do BRI	73

APRESENTAÇÃO

Este é o primeiro Relatório de Atividades do Bacharelado em Relações Internacionais (BRI) da Universidade Federal do ABC. Registra o processo de criação do curso, como também suas primeiras atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Criado em 2011 pelo Conselho Universitário, abriu vagas em 2012 e contou, no final de 2013, com oito professores diretamente vinculados ao curso e outros nove colaboradores credenciados. O curso funciona na unidade de São Bernardo do Campo da UFABC e foi formalmente autorizado pelo MEC em dezembro de 2013. Há de se considerar que não só o curso de RI mas a própria Universidade representam experiências novas, com caraterísticas inovadoras que serão apresentadas adiante, de forma sintética.

A inserção do Brasil no cenário internacional vem passando por grandes transformações, com impactos nas mais diversas áreas da esfera pública e privada. Com isso, aumenta a demanda por competências nessas áreas. O curso na UFABC se insere nessa realidade e está focado no estudo e ensino das dimensões políticas e econômicas da nova inserção do Brasil no sistema internacional em prol de seu desenvolvimento econômico e social.

Assim, pretende formar profissionais capazes de entender e lidar com os desafios da economia globalizada e da inserção do Brasil no cenário político internacional, em particular a partir de quatro áreas de conhecimento: Geopolítica da energia e recursos naturais; Globalização produtiva, ciência, tecnologia e inovação; Integração econômica, política e cultural da América do Sul; Governança global e relações de poder. Ao mesmo tempo as disciplinas ofertadas pelo BRI estão abertas para alunos de outros cursos da UFABC como disciplinas de livre escolha, uma integração muito valorizada e consistente com o projeto pedagógico da UFABC que enfatiza a interdisciplinaridade.

Esse Relatório contou, para sua elaboração, com a colaboração das alunas Ana Carolina Esteves Barbosa, Carolina Nunes Gusmão Romero, Isabela Gomes, Natália Passarinho, Nayara Capelassi Cortez, Paula Pereira Guedes e do Professor Gilberto Rodrigues.

Aos que quiserem acompanhar de perto as atividades do BRI, recomendo acessar a página do curso: **http://graduacao.ufabc.edu.br/relacoesinternacionais/**

Prof. Dr. Giorgio Romano
Coordenador do Bacharelado em Relações Internacionais

1 Os primórdios

A UFABC foi pioneira na política de expansão do ensino superior federal, abrindo suas portas, em 2007, como uma universidade tecnológica e interdisciplinar, cujo único curso de ingresso era o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT). Já em 2010 houve uma compreensão da comunidade universitária sobre a necessidade de ampliar o horizonte para, inclusive, garantir a formação dos alunos do BCT por meio de um contato mais estruturado com a área de humanas. Assim, iniciou-se, a partir de 2010, o Bacharelado em Ciências & Humanidades (BCH), que se desdobra em cursos específicos de graduação, no primeiro momento Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), Ciências Econômicas e Políticas Públicas, mas já com a indicação, por parte da Reitoria, de avaliar propostas de novos cursos nas áreas de RI e de Planejamento Territorial. Além disso, foram abertos cursos de mestrado em Ciências Humanas e Sociais (PCHS) – de caráter interdisciplinar-, Planejamento e Gestão do Território (PPGT) e Filosofia.

No período 2010- 2012 houve intenso trabalho de discussão, liderado por um grupo de professores que haviam ingressado por meio de concursos abertos pelos cursos já existentes, o que resultou na montagem do projeto pedagógico e na aprovação do curso pelas instâncias deliberativas da universidade. O caráter interdisciplinar, inovador e predominantemente tecnológico da UFABC, como também o envolvimento de atores regionais, influenciaram a formatação do curso e de seu projeto pedagógico. Destacam-se ainda o forte envolvimento dos alunos em todas as fases do processo e a colaboração com outros cursos de universidades federais, como por exemplo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Sem dúvida, o fato de o BRI estar inserido no contexto de uma trajetória nova e ousada, que pretende contribuir com o avanço qualificado da interdisciplinaridade para dar respostas aos desafios do Brasil no Século XXI, combinando o objetivo de excelência com inclusão social, é o que mais abre oportunidades e desafios para essa experiência. A constituição, em um segundo momento, de área específica das humanidades não alterou a marca de uma universidade orientada para a evolução das áreas tecnológicas avançadas, por identificar esta como uma das maiores lacunas para o desenvolvimento do país. Mas, ao contrário de considerar esse dado como limitação

para o desenvolvimento das humanidades na UFABC, pode-se concebê-lo como vantagem comparativa, ainda mais sob uma ampla visão interdisciplinar.

Sem dúvida, é impossível desconsiderar o peso da localização multicâmpus da UFABC. A presença no Grande ABC paulista (atualmente com sede em Santo André e um segundo câmpus em São Bernardo do Campo) significa um diálogo com a evolução histórica do processo de industrialização impulsionado a partir do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubistchek que deu origem a uma classe trabalhadora organizada e politizada, que se tornou referência para a luta sindical e contra a ditadura, gerando lideranças populares autênticas que mudaram a história do país. Foram esses setores que durante anos se mobilizaram pela constituição de uma universidade pública gratuita e de qualidade na região, sonho que só seria concretizado em 2007[1].

INOVAR

O projeto pedagógico da UFABC (2006) tentou inovar em várias frentes ao mesmo tempo. Primeiramente, os Bacharelados Interdisciplinares (BI´s) são a única porta de entrada à graduação[2]. Ao longo do curso o aluno pode gradualmente compor sua matriz curricular com disciplinas que fazem parte dos projetos pedagógicos de um ou mais cursos específicos, chamados genericamente de cursos específicos vinculados ao BCT ou vinculados ao BCH. No entanto, o aluno deve graduar-se no seu BI de ingresso para poder integralizar qualquer curso específico[3]. A matriz curricular sugerida para os BI´s é composta por um conjunto de disciplinas obrigatórias do próprio BI, ocupando idealmente quatro quadrimestres. Em seguida, o aluno pode optar por cursar as disciplinas específicas (obrigatórias ou de opção limitada) oferecidos pelo BRI e com isso seguindo a matriz sugerida para a obtenção do diploma de bacharel em RI.

1 Na década de 1990, os setores público municipal, empresarial e sindical criaram a Câmara Regional do Grande ABC para dar resposta ao impacto da reestruturação. Um dos pontos da pauta era justamente a necessidade de criar uma universidade pública de excelência para a região.

2 A UFABC utiliza o Sistema de Seleção Unificada - SiSU, como sistema único de ingresso.

3 Existe a possibilidade de o aluno, após ter ingressado em um dos dois BI´s, e cumprido certos requisitos, solicitar migração para o outro.

Desta forma, os alunos do BRI saem da UFABC com, no mínimo, dois diplomas: o do BCH e o do BRI.

Nesse sistema, existe automaticamente forte interação entre os projetos dos cursos específicos de graduação por meio do compartilhamento das próprias disciplinas. Em vez de cada curso possuir seu conjunto de disciplinas, todas as disciplinas ofertadas compõem um catálogo geral unificado.

Junta-se a essa flexibilidade no currículo do aluno, outra característica marcante da UFABC: a inexistência dos famosos departamentos. O Projeto Pedagógico da UFABC explica: *"A eliminação de departamentos é um avanço que permite uma interlocução permanente entre os docentes e discentes trabalhando numa forma interdisciplinar"* (UFABC, 2006, p. 11).
Por motivos administrativos, os cursos específicos vinculados ao BCH aglutinam-se em três centros com estrutura administrativa própria: o Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); o Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC) e o Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS), ao qual o BRI está vinculado.

Como já revelado, o regime curricular é quadrimestral e não semestral. Isso significa três períodos letivos anuais, cada um com cerca de 10 a 12 semanas aula. A grande vantagem é a possibilidade de se oferecer ao aluno contato com número mais elevado de disciplinas, e um processo de aprendizagem mais rápido e mais intensivo.

2 Criação do Curso de Relações Internacionais

No caso do curso de RI, havia um conjunto de fatores que criariam as condições para que o BCH fosse ampliado nessa direção: a mudança estrutural da inserção muito maior e mais qualificada do Brasil no mundo; a presença de um grupo de professores que passaram em concursos organizados no âmbito do BCH e de seus cursos específicos, com atuação e experiência na área de Relações Internacionais; um interesse grande por parte de alunos que entraram na UFABC nos editais 2009, 2010 e 2011 (que não faziam menção à possibilidade de vagas para RI), que iria se expressar inclusive em um movimento *"RI já"*, com abaixo-assinado para agilizar o processo e garantir para estas turmas a oferta de disciplinas em RI. Assim, em 2010, a Plenária do BCH decidiu endossar a elaboração de projetos pedagógicos em RI, nomeando um coordenador responsável por este processo, o Professor Giorgio Romano. Foram realizadas várias reuniões para estabelecer as bases do projeto, da qual acabaram participando, de forma inconstante, cerca de 20 professores e um núcleo duro com cerca de cinco componentes[4].

A Reitoria aprovou a criação do curso em sessão extraordinária realizada em **19 de outubro de 2011**. O parecer favorável da relatora, Professora Itana Stiubiener, menciona explicitamente a sinalização positiva do Ministério da Educação no que diz respeito à garantia de vagas e a contribuição que o BRI poderia oferecer para *"enriquecer a formação dos alunos de outros cursos da universidade através do oferecimento de novas disciplinas"*. Este último ponto é relevante no contexto do projeto da UFABC. Desde o início da proposta, o curso de RI foi planejado para dar aos alunos a possibilidade de se formarem em RI, mas também, com a mesma ênfase, conferir a possibilidade de frequentar disciplinas oferecidas na área de RI a alunos que se formam em outros cursos.

4 O *"núcleo duro"* era composto pelos professores Giorgio Romano Schutte, formado em RI na Universidade de Amsterdã, que ocupara, antes de entrar na UFABC, a coordenação da área de Política e Economia Internacional do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); José Blanes Sala, que havia ocupado o cargo de coordenador do curso de RI na Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Marília; Vitor Marchetti, com experiência como professor do curso de RI da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Adriana Oliveira Capuano, com experiência de professora do curso de RI na Unesp de Franca; e Artur Zimerman com formação em RI pela Hebrew University de Jerusalém.

3 O Projeto Pedagógico do BRI[5]

O Projeto Pedagógico completo foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) em 18 de setembro de 2012 e reflete diretamente as grandes linhas do Projeto Pedagógico da UFABC e pretende contribuir com o ensino, pesquisa e extensão das dimensões políticas e econômicas da nova inserção do Brasil no sistema internacional, em prol de seu desenvolvimento econômico e social. Com isso, o curso pretende formar profissionais capazes de entender e lidar com os desafios da economia globalizada e da inserção do Brasil no cenário político internacional. Essa orientação norteia as disciplinas Obrigatórias e de Opção Limitada, no sentido de incluir de forma sistemática nas ementas a relação com a inserção do Brasil, que inclui as estratégias dos atores estatais e não-estatais. A atuação da política externa brasileira não se limita a disciplinas específicas e isoladas, mas aparece de forma transversal.

Na linha de enfocar *"grandes temas que representam os principais desafios a serem enfrentados"* (UFABC, 2013, p.16) o projeto identifica quatro áreas de conhecimento, o suficientemente amplas para permitir englobar vários subtemas e evitar o risco de criar uma nova rigidez, desde que pertinentes à ênfase principal (contribuir com o enfrentamento dos desafios da inserção do Brasil no cenário internacional):

1 Geopolítica da energia e recursos naturais

Essa temática está intrinsecamente ligada à questão ambiental. Segurança energética e mudanças climáticas são as duas grandes preocupações em torno da energia. Em ambas o Brasil está posicionado de forma estratégica. As descobertas do Pré-sal, a liderança em biocombustíveis, o potencial da energia nuclear e da eólica transformaram o Brasil em uma potência energética. Ao mesmo tempo, o país dispõe de uma das matrizes energéticas menos sujas, com 47% renováveis, contra uma média mundial de 14%. Esse tema permite inclusive uma interação direta com a área de Energia da UFABC, que atua com os

5 Vale observar que a participação da coordenação do BRI nas atividades da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) foi bastante útil ao estabelecer contatos com outros cursos e possibilitar um intercâmbio de experiências, em particular com as demais universidades públicas. Da mesma forma, contamos desde o início com uma relação de apoio recíproco com o curso de RI da Unifesp (Osasco).

cursos de graduação em Engenharia de Energia e Engenharia Ambiental e Urbana, bem como cursos de mestrado e doutorado em Energia aos quais um dos professores do BRI já está vinculado.

2 Globalização produtiva, ciência, tecnologia e inovação

O mundo está passando pela terceira revolução industrial, marcada pelo paradigma das tecnologias de comunicação e informação. As mudanças na divisão de poder estão ligadas à aprendizagem tecnológica e à incorporação de conhecimento, que permitem aumento da produtividade. Cresce a importância de redes de empresas organizadas internacionalmente por meio de cadeias globais de suprimento que transformam a realidade global e a posição dos vários países na divisão internacional de trabalho. Essa temática envolve o estudo e o ensino das trajetórias de desenvolvimento de outros países e regiões com forte presença no cenário produtivo internacional, como China, Coreia do Sul, EUA e União Europeia, entre outros; a dinâmica dos investimentos produtivos internacionais, em particular em C&T e inovação; estratégias de cooperação por parte do Brasil para expandir a sua base de atuação produtiva, em particular com a Argentina e os demais países do BRICS. Existe forte relação com os esforços para avançar na direção de uma economia de baixo carbono, o que exige investimentos em tecnologias nos diversos segmentos industriais. Também neste caso o BRI pretende aproveitar a presença predominante das áreas tecnológicas para buscar sinergias.

3 Integração econômica, política e cultural da América do Sul

A geopolítica do Brasil, seu território, sua localização geográfica, suas fronteiras, sua economia diante da estrutura do sistema mundial torna a prioridade pela integração sul-americana um imperativo. São diversos os elementos envolvidos neste processo: os acordos políticos (ex. Unasul), as relações e acordos comerciais (ex. Mercosul); a integração produtiva baseada nas estratégias das empresas e na busca de complementaridade produtiva (incluindo aqui a integração energética); financiamento regional para o desenvolvimento (BID, Fonplata, CAF, Banco do Sul, Focem, atuação BNDES) nos demais países; difusão de boas práticas de políticas públicas; os fluxos migratórios; as relações envolvendo governos subnacionais; e ainda as relações culturais que podem

contribuir com a formação de uma identidade sul-americana.

4 Governança global e relações de poder

Nesse eixo será aprofundado o estudo e ensino do papel do Brasil nos fóruns internacionais, principalmente no que diz respeito aos grandes temas da estabilidade econômico-financeira (G-20, OMC), da questão ambiental (mudanças climáticas) e dos Direitos Humanos. O estudo da participação do país nas instituições internacionais envolve também os desenhos institucionais internos no intuito de analisar seus impactos sobre a inserção internacional brasileira. Dessa maneira, poderíamos entender as dimensões das relações de poder, partindo tanto para a análise da influência externa sobre o processo de desenvolvimento interno quanto do impacto das dimensões internas sobre a atuação externa.

4 Matriz Sugerida do BRI - UFABC

A Matriz Sugerida do BRI é composta por quatro blocos. O primeiro é composto pelas disciplinas obrigatórias do BCH que totalizam 72 créditos e são cursadas idealmente nos primeiros quatro quadrimestres. Várias dessas disciplinas já correspondem a uma parte do que consta como obrigatório para os padrões de qualidade para os cursos de RI do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e dão conta da componente de Formação Geral a ser avaliada no Enade. O segundo bloco consiste em oferecer as disciplinas específicas de RI e constam como Disciplinas Obrigatórias de RI, totalizando 112 créditos. O terceiro bloco consiste em disciplinas de Opção Limitada e que seguem diretamente as quatro áreas de atenção mencionadas acima, tendo quadro disciplinas por área, totalizando 32 créditos. A partir do 9º quadrimestre, a Matriz sugere ao aluno cursar duas disciplinas de Opção Limitada. Com isso, em um rodízio rigoroso entre as disciplinas de Opção Limitada do BRI, o aluno teria a possibilidade de escolher entre cada uma das 16 disciplinas de Opção Limitada. Mas o curso pode adequar a sua estratégia a partir de levantamentos periódicos entre os alunos a respeito das suas preferências. O quarto e último bloco é composto pelas Disciplinas Livres, que podem ser disciplinas de qualquer outro curso de graduação ou pós-graduação da UFABC, bem como disciplinas cursadas em outras instituições, totalizando oito créditos.

A estrutura da matriz sugerida do curso de Bacharelado em Relações Internacionais:

1. Nos primeiros quatro quadrimestres, as **disciplinas obrigatórias do BC&H, totalizando 72 créditos**.

2. O segundo bloco consiste em oferecer as disciplinas específicas de RI e, portanto, constam como **Disciplinas obrigatórias de RI**, totalizando 112 créditos.

3. O terceiro bloco consiste em **disciplinas de opção limitada** que seguem diretamente as quatro áreas de atenção estabelecidas pelo curso (Geopolítica da Energia; Globalização produtiva, CT&I; Integração sul-americana; Governança Global e Relações de Poder), sendo quatro disciplinas por área de conhecimento, totalizando 32 créditos.

4. O quarto bloco é composto pelas disciplinas livres, totalizando 8 créditos.

Matriz Sugerida do BRI - UFABC

1º Ano	1º BC&H	Temas e Problemas em Filosofia	Estado e Relações de Poder	Bases Computacionais da Ciência	Bases Matemáticas	Estrutura e Dinâmica Social
	2º BC&H	Pensamento Crítico	Problemas Metodológicos das Ciências Sociais	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Nascimento e Desenvolvimento da Ciência Moderna	Origem da Vida e Diversidade Seres Vivos
	3º BC&H	Conhecimento e Ética	Território e Sociedade	Estrutura da Matéria	Introdução à Probabilidade e Estatística	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna
2º Ano	4º BC&H	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Pensamento Econômico	Teorias da Justiça	Identidade e Cultura	Energia: origem, conversão e uso
	5º BRI	Teorias contemporâneas de RI	Segurança Internacional	Formação histórica do Brasil	Introdução à Economia	Introdução ao estudo do Direito
	6º BRI	História das RI	RI e Globalização	Formação Econômica do Brasil	Métodos quantitativos	Direito Internacional Público
3º Ano	7º BRI	Formação Histórica da América Latina	SFI: de Bretton Woods ao non-sistema	Estado e desenvolvimento econômico no Brasil	Economia e Meio Ambiente	Geografia política
	8º BRI	História e Análise da Política Externa Brasileira	Processos de integração regional	Sistema ONU e os desafios do multilateralismo	Economia Política Internacional da Energia	Disciplina livre
	9º BRI	Regime Internacional dos Direitos Humanos e a estratégia brasileira	Política internacional dos EUA e da União Europeia	Metodologia e Pesquisa em RI	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina de Opção Limitada
4º Ano	10º BRI	Sociedade Civil Organizada Global	Surgimento da China como potência mundial	Trajetórias das Políticas de CT&I no Brasil	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina de opção limitada
	11º BRI	Trajetória internacional do continente Africano e do Oriente Médio	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina Livre	TCC de RI - I
	12º BRI	Economia Política da Segurança Alimentar global	Análise da Conjuntura Internacional Contemporânea	Disciplina de Opção Limitada	Disciplina de Opção Limitada	TCC de RI - 2

Fonte: Monomo Monomo

5 Perfil de formação do BRI

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais exige o cumprimento 228 créditos e 2856 horas aula, cuja composição deve obedecer:

Perfil de formação do BRI	Hora/aula	Creditos
Disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Bacharelado em Ciências e Humanidades	336	28
Disciplinas obrigatórias específicas do Bacharelado em Ciências e Humanidades	528	44
Atividades complementares do Bacharelado em Ciências e Humanidades	120	0
Total obrigatório Bacharelado em Ciências e Humanidades	**984**	**72**
Disciplinas obrigatórias Bacharelado em Relações Internacionais	1344	112
Disciplinas de Opção Limitada do Bacharelado em Relações Internacionais	384	32
Disciplinas Livres	96	8
TCC em Relações Internacionais	48	4
Total específico do Bacharelado em Relações Internacionais	1872	156
Total Bacharelado em Relações Internacionais	**2856**	**228**

Fonte: Monomo Monomo

6 Áreas de Conhecimento

Disciplinas de Opção Limitada			
GEOPOLÍTICA DA ENERGIA	**GLOBALIZAÇÃO PRODUTIVA, CT&I**	**INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA**	**GOVERNANÇA GLOBAL E RELAÇÕES DE PODER**
Trajetória de Desenvolvimento de países exportadores de petróleo	Dinâmica dos investimentos produtivos globais	História da atuação do Brasil nos processo de integração sul-americana	Regimes de negociação financeira internacional e a estratégia brasileira
Trajetória da OPEP e da Agência Internacional de Energia (IEA)	Negociações internacionais, propriedade intelectual e transferência tecnológica	De Mercosul a Celac	Regimes de negociação ambiental internacional e a estratégia brasileira
Desafios do Pré-sal e a inserção internacional do Brasil	Trajetória dos investimentos produtivos no Brasil e do Brasil	Políticas Públicas Sul-Americanas	Regimes de negociação comercial internacional e a estratégia brasileira
Energia nuclear e Relações Internacionais	Conflitos no Ciberespaço: ativismo e guerra nas redes cibernéticas.	Cultura, Identidade e Política na América Latina	Dinâmica e desafios dos processos migratórios

Fonte: Monomo Monomo

7 Entrada dos alunos

Os 400 ingressantes no BCH em 2012, com início de aulas no segundo quadrimestre daquele ano, já entram com a garantia de 76 vagas anuais para o curso de BRI.

Para marcar esse momento histórico, foi realizado em 5 de junho de 2012 o evento Inauguração do Curso de RI, com um debate sobre o seu eixo principal: *a Inserção do Brasil no Mundo em Transformação*, que contou como palestrantes os professores Paulo Fagundes Visentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Sebastião Velasco (Universidade de Campinas - Unicamp) e Cristina Pecequilo (Universidade Federal de São Paulo - Unifesp). O evento foi co-patrocinado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e contou com representantes das administrações públicas da região, do curso de RI da Fundação Santo André, de sindicatos, além da comunidade de alunos e professores da própria UFABC. Por coincidência, no mesmo dia 5 de junho de 2012, foi deflagrada a primeira greve dos professores da UFABC, mas a direção local do sindicato apoiou oficialmente a manutenção do evento e marcou sua presença física com um discurso do secretário-geral.

Foto: Dino Santos

Professor Giorgio Romano abre o evento de Inauguração do BRI, em 5 de junho de 2012.

Foto: Dino Santos

Participaram do debate de inauguração do BRI os professores Paulo Vizentini (UFRGS), Sebastião Velasco (Unicamp) e Cristina Pecequilo (Unifesp). Coordenação da mesa: professor Blanes Sala.

Foto: Dino Santos

Valter Sanchez, Secretário de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Metalúrgicos do CUT dá as boas-vindas ao BRI. Na primeira fila, de esquerda para a direita, os professores Gilson Lameira, em representação da Associação dos Docentes da UFABC-Seção Sindical, Gilberto Martins, diretor do CECS e Francisco Comaru, Pro-Reitor de Pesquisa em representação do Reitor.

8 Início das aulas

Relações internacionais como curso específico, integrado ao Bacharelado em Ciências & Humanidades (BCH), entrou no edital de oferta a partir de 2012 com 76 vagas garantidas entre noturno e matutino. Após os quatro quadrimestres obrigatórios do BCH, o BRI iniciou a ofertar sua matriz sugerida de disciplinas obrigatórias a partir do terceiro quadrimestre de 2013. Respondendo a uma forte demanda, sobretudo de alunos que ingressaram em anos anteriores, houve oferta das seguintes disciplinas pelo BRI já a partir do terceiro quadrimestre de 2012:

2012.3
- História das Relações Internacionais .

2013.1
- Trajetória de Desenvolvimento de Países Exportadores de Petróleo

2013.1
- Segurança Internacional em Perspectiva Histórica e Desafios Contemporâneos

2013.2
- Regimes de Negociação Ambiental Internacional e a Estratégia Brasileira

2013.3
- Cultura, Identidade e Política na América Latina

9 Entrada dos professores: Concursos realizados pelo BRI

Edital 44/2012, de 20 de março de 2012 **Geopolítica de Energia**

- Professor **Igor Fuser**

Edital 43/2012 **América Latina**

- Professor **Gilberto Maringoni de Oliveira**
- Professor **José Paulo Guedes Pinto**

Edital 45/2012 **Organizações Internacionais**

- Professor **Gilberto Marcos Antonio Rodrigues**

Edital 46/2012 **Teoria de Relações Internacionais**

- Professor **Elias David Morales Martinez**
- Professora **Julia Bertino Moreira**

Concursos abertos em 2013 para serem realizados em março 2014:

Edital 101/2013 **Geografia Política**

Edital 101/2013 **Metodologia de Pesquisa e Métodos Quantitativos**

Primeira aula oferecida pelo BRI, *História das Relações Internacionais*, com o Professor Gilberto Maringoni, no Bloco Sigma, em São Bernardo do Campo,no início do terceiro quadrimestre de 2012.

10 Professores vinculados ao BRI

ADRIANA CAPUANO DE OLIVEIRA

Professora Adjunta da Universidade Federal do ABC, tendo já lecionado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp - Campus de Franca) e na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1993), mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2004). Atua principalmente nos seguintes temas: migrações internacionais, brasileiros residentes no exterior, Brasil-Japão, Brasil-EUA, identidades culturais, nacionalismos, relações internacionais. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Migrações Internacionais: MIGREPI, e participa como membro do Grupo de Estudos sobre Diálogos Interculturais, GEDI, ligado ao IEA/USP.

ELIAS DAVID MORALES MARTINEZ

Professor adjunto do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC UFABC. Professor colaborador do mestrado em Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Possui graduação em Línguas Modernas: Espanhol-Inglês - Universidad Distrital Francisco Jose de Caldas (1997); graduação em Ciência Politica - Universidad Nacional de Colombia (2001); mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília - UnB (2005) e doutorado em Integração da América Latina (Práticas Políticas e Relações Internacionais) pela Universidade de São Paulo -USP (tese aprovada com distinção, 2008). Tem experiência nas áreas de ensino de Meio Ambiente e Relações Internacionais; Teoria das Relações Internacionais; Relações internacionais da América Latina; Segurança Internacional; Não Proliferação de Armas de Destruição em Massa. É pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Relações Internacionais GEPRI/UEPB, e desenvolve projetos de pesquisa junto à CAPES/CNPq.

GILBERTO MARCOS ANTONIO RODRIGUES

Professor-adjunto da Universidade Federal do ABC (UFABC), vinculado ao Bacharelado em Relações Internacionais e credenciado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais. Pós-doutor (Fulbright Visiting Scholar) pelo Center for Civil and Human Rights, University of Notre Dame, EUA (2010), Doutor em Ciências Sociais: Relações Internacionais pela PUC-SP (2004), Mestre em Relações Internacionais - Universidad para la Paz, ONU/Costa Rica (1996), Especialista em Resolução de Conflitos pela Uppsala Universitet, Suécia (1996) e graduado em Direito pela PUC-SP (1989). Ex-professor do Programa de Doutorado/Mestrado em Direito da Universidade Católica de Santos (UniSantos), onde coordenou o Setor de Relações Internacionais e a Cátedra Sergio Vieira de Mello, em parceria com o ACNUR, e editou a Revista Leopoldianum (1998-2013). Professor convidado do Programa de Pós em Ciências Sociais da PUC-SP (2010). Membro do Grupo de Análise de Prevenção de Conflitos (GAPCon/UCAM) e da Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales (CRIES), em Buenos Aires. Membro do Grupo Consultivo da Sociedade Civil (ConSOC) do BID-Brasil e associado à ANDHEP e à ILA/Brasil. Tem experiência nas áreas de Relações Internacionais e Direito e atuação nos seguintes temas: Organizações Internacionais (ONU, organizações regionais) Direito Internacional dos Direitos Humanos, Sociedade Civil, Direito Internacional dos Refugiados, Responsabilidade de Proteger, Politica Externa Brasileira, Federalismo e Paradiplomacia.

GILBERTO MARINGONI DE OLIVEIRA

Professor adjunto do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC (UFABC) e doutor em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2006). É também graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (1986) e jornalista. Tem experiência na área de História, com ênfase em América Latina contemporânea, História da imprensa e História do Brasil Império. Tem estudos focados nos temas: relações internacionais, modelos de desenvolvimento e comunicações. É autor

de doze livros, entre eles A Venezuela que se inventa - poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez (Editora Fundação Perseu Abramo, 2004), A revolução venezuelana (Editora Unesp, 2009), Angelo Agostini, A imprensa ilustrada da Corte à Capital Federal, 1864-1910 (Devir, 2011) - finalista do Prêmio Jabuti 2012, da Câmara Brasileira do Livro, categoria biografia - e Direitos humanos, imagens do Brasil (Aori, 2010). Foi bolsista do Programa Nacional de Pesquisas Econômicas (PNPE) no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), entre 2008 e 2011, e editor da revista Desafios do Desenvolvimento, da mesma instituição, entre 2011 e 2012. Membro do Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais (GR-RI).

GIORGIO ROMANO SCHUTTE

Professor Adjunto III, Coordenador do Curso de Relações Internacionais e membro do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais (PCHS) da Universidade Federal do ABC (UFABC). Possui graduação e mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Amsterdam (1987) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2003). Foi Técnico em Planejamento e Pesquisa e Coordenador da área de estudo de economia e política internacional do IPEA. Atuou como professor de RI do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e consultor senior do Banco Mundial como Regional Advisor da Aliança de Cidades/ Cities Alliance. Ocupou cargos na administração pública federal (Presidência da República) e municipal (Prefeituras de São Paulo e Santo André). Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Relações Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: economia política internacional, globalização, geopolítica da energia, governança internacional, políticas públicas, sindicalismo, empresas multinacionais, reestruturação produtiva e integração. Membro do Grupo de Estudos da Conjuntura da Fundação Perseu Abramo, do Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais (GR-RI) e do Grupo de Conjuntura Internacional da USP (GACINT).

IGOR FUSER

Professor adjunto do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC (UFABC) e do Programa de Pós-Graduação em Energia, também da UFABC. Doutor em Ciência Política pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2011). Mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação Santiago Dantas (Unesp, Unicamp, PUC-SP) (2005). Graduação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, de São Paulo (1982). Reuter Fellow pelo Green College, University of Oxford (1993). Autor dos livros *"Energia e Relações Internacionais"* (Saraiva, 2013), *"Petróleo e Poder - O Envolvimento Militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico"* (Ed. Unesp, 2008), *"Geopolítica - O Mundo em Conflito"* (Ed.Salesiana, 2006), *"A Arte da Reportagem"* (org. Ed.Scritta, 1996) e *"México em Transe"* (Ed.Scritta, 1995). Pesquisador nas áreas de Política Externa Brasileira, Geopolítica da Energia, Política na América Latina e Política Externa dos EUA. Experiência de mais de vinte anos como jornalista especializado em Assuntos Internacionais, exercendo o cargo de editor na Folha de S.Paulo, Veja e Época, entre outras publicações. Ex-professor (graduação e pós-graduação) e ex-coordenador no curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, e ex-professor na pós-graduação em Política e Relações Internacionais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP). Colaborador e membro do Conselho Editorial dos jornais Brasil de Fato e Le Monde Diplomatique Brasil. Secretário-geral do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo na gestão 1997-2000.

JOSÉ BLANES SALA

Professor adjunto da Universidade Federal do ABC - UFABC e participa como membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da referida universidade. Possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (1982), cursou dois anos na Facultat de Geografia e História da Universitat de Barcelona (1977), mestrado em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (1995) e doutorado em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (2002). Foi pesquisador vinculado a projeto temático do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea -

CEDEC e professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Tem experiência na área de Direito, Relações Internacionais e Políticas Públicas, com ênfase em Direito Internacional, Direito Constitucional, Direito Administrativo e Gestão Municipal, atuando principalmente nos seguintes temas: Integração Regional, Mercosul, União Européia, Licitações, Contratos Internacionais, Direitos Humanos, Migrações Internacionais. Trabalhou nas prefeituras de Santo André e de Diadema, bem como na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

JOSÉ PAULO GUEDES PINTO

Professor adjunto do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de São Paulo (2003). É mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007) e doutor em Economia pela Universidade de São Paulo. Ex-professor da UFRRJ e ex-membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação da Universidade de São Paulo (Gpopai-USP). Atua hoje nos seguintes temas: macroeconomia, sociedades cooperativas, economia brasileira, crise econômica, desenvolvimento, acesso à informação, ecologia urbana e economia da colaboração em massa.

JÚLIA BERTINO MOREIRA

Professora adjunta do Bacharelado em Relações Internacionais da UFABC, Doutora em Ciência Política, na área de Relações Internacionais, pela UNICAMP, com Visiting Fellowship no Refugee Studies Centre, University of Oxford, Mestre em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUC-SP), Graduada em Direito pela PUC-SP e em Ciências Sociais, com ênfase em Ciência Política, pela UNICAMP. Pesquisa principalmente os seguintes temas: migrações internacionais forçadas, refugiados e direitos humanos, nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais.

Professores colaboradores credenciados no BRI

ANA KEILA PINEZI

Professora adjunta IV da Universidade Federal do ABC. Coordena o Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFABC. Possui graduação em História - licenciatura plena (1991), bacharelado em Ciências Sociais - habilitação em Antropologia pela Universidade de Brasília (1995), mestrado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (2003). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia urbana e Antropologia da Religião. É membro associada à ANDHEP e à Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

ARTUR ZIMERMAN

Professor adjunto III da Universidade Federal do ABC, desde 03/2009. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação Planejamento e Gestão do Território (UFABC). Possui pós-doutorado pelo Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo sobre a *"violência agrária no Brasil"*, com bolsa FAPESP. É doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, com a tese: *"Peguem a foice e vamos à luta: Questões agrárias como determinantes do início de guerra civil, análise global, 1969 - 1997"*. Possui graduação em Relações Internacionais e Ciência Política (1992) e mestrado em Ciências Sociais, com ênfase em Políticas Públicas e Administração Pública (1998), ambas pela The Hebrew University of Jerusalem, em Israel. Áreas de pesquisa: política comparada, guerra civil, estudo quantitativo, violência agrária, inclusão educacional. Bolsa-sandwich de 12 meses na Yale University (2004). Cursou Oslo University (1997), Noruega, e European Science Days (2005) em Steyr, Áustria. Pos-doutoramento na Cornell University, Estados Unidos, entre agosto 2013-julho 2014.

PARIS YEROS

Professor Adjunto da Universidade Federal do ABC, membro do corpo docente do Bacharelado em Ciências Econômicas e da Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais. Possui Doutorado em Relações Internacionais (London School of Economics and Political Science, 2002), Mestrado em História Econômica (London School of Economics and Political Science, 1994), Mestrado em Relações Internacionais (University of Denver, 1993) e Graduação em Relações Internacionais (University of Denver, 1990). Também é Pesquisador Adjunto do African Institute of Agrarian Studies (Zimbábue) e Editor da revista Agrarian South: Journal of Political Economy (Sage-Índia). Tem experiência na área de Economia Política Internacional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia política da África, questão agrária e sistema agro-alimentar, relações Sul-Sul, Estado e desenvolvimento, nacionalismo e questão racial.

MARIA GABRIELA SILVA MARTINS DA CUNHA MARINHO

Professora adjunta III da Universidade Federal do ABC, tendo ingressado na instituição em 2010. Coordena o Núcleo de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal do ABC (NCTS-UFABC), e integra também, como professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais (PCHS-UFABC) nos níveis de Mestrado e Doutorado. Está alocada no Centro de Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas (CECS-UFABC) e desenvolve temas na área dos Estudos Sociais da Ciência, Tecnologia e Inovação. É pesquisadora associada do Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (MH-FMUSP) para o campo da Historia da Medicina, da Saúde e das Práticas Médicas. Especificamente em relação aos Estudos Sociais da Ciência, Tecnologia e Inovação, seus interesses estão associados à Política Científica e Tecnológica e História do Ensino Superior. Tem experiência na coordenação de Centros de Pesquisa e Documentação, Museus, Comunicação Pública da Ciência e História e Educação e Ações Editoriais. Áreas de pesquisa: Ciência e Rela-

ções de Poder, História da Fundação Rockefeller em São Paulo, História da Universidade de São Paulo, Filantropia Científica, História das Instituições de Pesquisa Biomédica, Elites Acadêmicas e Relações de Poder, Anticomunismo e Direita Acadêmica. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (1983), mestrado em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1993) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) (1999).

RAMON VICENTE GARCIA FERNANDEZ

Professor titular no Centro de Engenharia e Ciências Sociais (CECS) da Universidade Federal do ABC (UFABC), desde março de 2011, atuando também no Programa de Mestrado em Ciências Humanas e Sociais desta instituição. Possui graduação em Economia pela Universidade de São Paulo (1981) e doutorado em Economia pela Universidade de São Paulo (1992), com Pós Doutorado na University of Massachusetts - Amherst (1998-9). Foi professor da PUC-SP (1989-92), do Departamento de Economia da UFPR (1993-2004) e da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV/EESP, 2004-11). Pesquisa e leciona cursos principalmente nos seguintes temas: metodologia da economia (especialmente na abordagem da retorica da economia); microeconomia heterodoxa ou alternativa (da perspectiva do institucionalismo original, e com influência da economia comportamental) e história econômica.

SÉRGIO AMADEU DA SILVEIRA

Professor adjunto da Universidade Federal do ABC (UFABC). É graduado em Ciências Sociais (1989), mestre (2000) e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2005). Integra o Comitê Científico Deliberativo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber). Consultor de Comunicação e Tecnologia. Foi professor titular do Programa de Mestrado da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (2006-2009). Presidiu o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (2003-2005). É membro do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa as relações entre co-

municação e tecnologia, práticas colaborativas na Internet e a teoria da propriedade dos bens imateriais. Autor dos livros: Exclusão Digital: a miséria na era da informação e Software Livre: a luta pela Liberdade do conhecimento. Desenvolve trabalhos nos seguintes temas: exclusão digital, tecnologia da informação e comunicação, sociedade da informação, economia informacional, cidadania digital e Internet. É parecerista ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

VITOR EMANUEL MARCHETTI FERRAZ JUNIOR

Professor adjunto da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000), mestrado em Ciências Sociais: Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e doutorado em Ciências Sociais: Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo, atuando principalmente nos seguintes temas: controle constitucional, poder judiciário, instituições democráticas e governança eleitoral.

VITOR EDUARDO SCHINCARIOL

Professor Adjunto II do Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal do ABC (UFABC), desde 2012, membro do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais da UFABC. Doutor pela Universidade de São Paulo. Pesquisador na área de história econômica, teoria econômica e desenvolvimento econômico. Site próprio: http://sites.google.com/site/veschincariol.

11 BRI em ação

Eventos organizados pelo Bacharelado em Relações Internacionais nos anos 2012 e 2013

• Outubro de 2012

No dia 25 de outubro de 2012 foi realizado o primeiro debate organizado pelo BRI tendo como tema as eleições venezuelanas para presidência, que ocorreram em 7 de outubro daquele mesmo ano com a vitória do Hugo Chavez. O debate teve duas edições, sendo a primeira delas no campus Santo André e a segunda no recém-inaugurado bloco Alpha, em São Bernardo do Campo.

O debate foi realizado com o professor Igor Fuser e a mestranda em Ciências Humanas e Sociais da UFABC, Daniella Cambuava.

Os dois debatedores acompanharam o processo eleitoral e organizaram o debate para elucidar dúvidas por parte dos alunos da Universidade.

O evento foi realizado pelo Curso de Relações Internacionais (BRI) em parceria com o Programa de Mestrado de Ciências Humanas e Sociais PMCHS).

Igor Fuser, Daniella Cambuava e Giorgio Romano

• Novembro de 2012
Apresentação do projeto pedagógico do BRI

No dia 27 de Novembro de 2012 foi feita a apresentação do projeto pedagógico do BRI pelo coordenador do curso, professor Giorgio Romano Schutte.

A apresentação se deu no Bloco Alfa em São Bernardo do Campo e contou com a participação de alunos da Universidade interessados no curso de Relações Internacionais, além dos professores Igor Fuser e José Blanes Sala e teve como convidado o professor Jean Tible do curso de Relações Internacionais da Fundação Santo André (FSA), até então o único curso de RI no ABC paulista.

Durante a apresentação do projeto, os professores Giorgio Romano e José Blanes falaram das atividades que os alunos podem realizar para aprimorar a experiência no curso de Relações Internacionais, como a Empresa Junior e um grupo de simulação de negociações internacionais.

Plateia no debate sobre as eleições venezuelanas no Bloco Alpha – São Bernardo do Campo

• Janeiro de 2013
Política e Cultura no Timor Leste

Na data de 30 de janeiro de 2013 foi realizada a primeira palestra do BRI, com o tema *"Política e Cultura no Timor Leste"*. O professor visitante da Universidade Nacional do Timor Leste, Daniel de Lucca, falou sobre os conflitos políticos e a cultura do país.

O Timor Leste, país de língua oficial portuguesa, localiza-se no cruzamento entre o Sudeste Asiático e a Oceania. Conquistou de fato sua independência somente em 1999. Com pouco mais de um milhão de habitantes, é um dos países prioritários da cooperação brasileira.

Professor Tullo Vigevani

- ## Março de 2013
A integração na America Latina: desafios e potencialidades

Em 13 de março de 2013 ocorreu a segunda palestra do BRI, dessa vez o tema foi *"A integração na America Latina: desafios e potencialidades"*, feita pelo professor Tullo Vigevani, Professor Titular de Ciência Política da UNESP (aposentado) e pesquisador do centro de estudos de cultura contemporânea (CEDEC) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos dos Estados Unidos (INCT-INEU)

Tendo como debatedor Gilberto Maringoni, professor do BRI, o Professor Tullo discorreu sobre os principais entraves e dificuldades que atrasam o avanço do processo de integração latino-americana.

- ## Abril de 2013
Políticas Públicas em Debate

No dia 4 de abril foi lançado o livro *"Políticas Públicas em Debate"*, organizado pelo Professor Vitor Marchetti, coordenador do Bacharelado em Políticas Públicas e professor credenciado no BRI. O livro conta com dois capítulos que fazem referência a aspectos de Relações Internacionais e Políticas Públicas, um capítulo *"Política externa brasileira como política pública"* do Prof. Giorgio Romano; outro sobre *"A autonomia municipal no Brasil e sua recente ação internacional"* dos Professores José Blanes e Fagner dos Santos Carvalho.

- ## Maio de 2013
Europa, unida para onde?

"Europa, unida para onde?" foi o tema debatido por José Luiz Del Roio, ativista social ítalo-brasileiro e Senador da República Italiana no período 2005-2008. A quarta palestra realizada pelo BRI

aconteceu no dia 29 de maio de 2013, e teve como intenção explicar os rumos que os países europeus estavam tomando para atravessar a crise econômica que assolava o continente.

"A União Europeia vive uma crise extremamente séria, com a subordinação de seus 27 países às designações do Banco Central Europeu e das políticas de austeridade que apenas aprofundam essa crise", segundo a opinião de José Luis Del Roio, que sintetizou as características gerais do continente e a sequência de iniciativas e decisões que marcaram a construção da UE nas últimas décadas.

Para o parlamentar e jornalista, a região enfrenta uma situação de virtual *"golpe de Estado"*. Segundo ele, um golpe é mais eficaz quando as pessoas não percebem sua ocorrência, o que enfraquece possíveis oposições. *"Passado algum tempo, quando as populações realmente se derem conta do que ocorreu, o golpe já estará solidificado"*, assinalou Del Roio.

Fazendo uma ligação com a ideia do golpe, Del Roio assinalou que a Constituição Europeia, mesmo sendo rejeitada em plebiscito por diversos países – pelas condicionalidades econômicas que impunha a cada um deles -, foi aprovada em diversas comissões de cúpula regionais. *"Isso nos mostra a complexidade de se governar 27 nações diversas, com uma multiplicidade grande de pontos de vista"*.

José Luís Del Roio, brasileiro exilado na Itália e ex-Senador, mostra como a crise econômica abala as bases do Estado de Bem Estar Social e deixa países a mercê das turbulências do mercado financeiro

Em 2008, com a crise econômica internacional, o Estado de Bem Estar Social – marca distintiva das redes de proteção nas áreas de educação, saúde e previdência - sofreu pesadas perdas. Os orçamentos públicos encolheram e rígidas políticas de austeridade

Auditório em São Bernardo lotado para participar do debate com Del Roio foram adotadas por vários países. Isso tem gerado manifestações populares de protesto e um aumento da concentração de renda.

Junto com a crise financeira o poder político e econômico também se concentrou. Segundo Del Roio, *"Os sete integrantes da direção do BC Europeu decidem a política econômica de todo o continente"*.

A palestra contou ainda com a presença de Leonardo Ditta, professor aposentado da Universidade La Sapienza, de Perugia e Roma, que agregou informações econômicas adicionais. Sua crítica parte da constatação que a economia liberal não funciona, já que os mercados não são infalíveis e nem podem ser o centro organizador da dinâmica da vida pública.

Com a participação de cerca de 120 estudantes, além de diversos professores, a discussão também se voltou para as atividades do Tribunal Europeu de Direitos Humanos de Estrasburgo, além de temas como o papel da mobilização social e da imigração, as tensões separatistas perceptíveis em diversos países e a impossibilidade de algumas regiões seguirem o modelo proposto pela UE.

Auditório em São Bernardo lotado para participar do debate com Del Roio

• Junho de 2013

Perspectivas do desenvolvimento brasileiro no contexto internacional

O professor do Instituto de Economia da Unicamp e ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Marcio Pochmann proferiu, no dia 18 de junho, a palestra *"Perspectivas do desenvolvimento brasileiro no contexto internacional"*, no Campus de São Bernardo da UFABC.

Pochmann centrou seu raciocínio numa conhecida definição do revolucionário russo León Trotsky (1879-1940): o capitalismo seria desigual e combinado em sua dinâmica global. A partir daí, o palestrante traçou uma síntese histórica do desenvolvimento econômico. Seus marcos essenciais, no século XX, seriam a derrocada da Inglaterra como potência hegemônica, após a I Guerra Mundial (1914-18), a conferência de Bretton Woods (1944), o rompimento da paridade entre o ouro e o dólar (1971) e a queda da URSS, em 1991, que abriu caminho para o neoliberalismo. Para ele, o comportamento recente dos EUA não é apenas o de uma grande potência, mas o de um Império, no sentido assinalado por Eric Hobsbawm. Impérios exercem sua dominação por esferas amplas, como a financeira, a militar, a cultural e a de comportamento.

A concentração de poder em um Estado hegemônico é acompanhada pela concentração do capital.

A mesa foi composta pelos Professores Giorgio Romano (coordenador do curso de RI) e Marcio Pochmann (Presidente da Fundação Perseu Abramo e Professor do Instituto de Economia da Unicamp) e Roberto Amaral, ex-Ministro de Ciência e Tecnologia.

Segundo Pochmann, *"Hoje em dia, 50% do PIB mundial vem de 500 corporações transnacionais, são responsáveis por quase 70% das inovações em ciência e tecnologia"*.

Ao falar do Brasil, Marcio Pochmann lembrou que o país tem um histórico de extrema desigualdade social. Apesar dos avanços dos últimos dez anos, em suas palavras, há temas que precisam de urgente reflexão. Um deles é a questão demográfica. *"Há queda na taxa de fecundidade, aumento da expectativa de vida e um processo de envelhecimento da população que colocam novos desafios diante de nós"*. O aumento da expectativa de vida, diz ele, resultará em aumento de gastos com a Previdência, por exemplo. Novas formas de financiamento deverão ser criadas.

No âmbito educacional, decisivo para o desenvolvimento, o palestrante coloca o ensino superior como o *"piso"* na formação dos futuros profissionais. *"A educação não deverá ter um patamar final, mas será constante e contínua"*. E o sistema público deve buscar atender a essa nova demanda. O objetivo é superar uma situação de insuficiência que o Brasil enfrenta nos investimentos em ciência, tecnologia e inovação. Os resultados ainda são muito pequenos diante das necessidades do país, concluiu ele.

- ## Julho de 2013
  Conferência Nacional 2003-2013 uma nova política externa

O campus de São Bernardo do Campo da Universidade foi o palco escolhido para a realização da *"Conferência Nacional: 2003-2013 Uma*

Debate sobre as perspectivas de desenvolvimento do Brasil

Nova Política Externa" entre os dias 15 e 18 de julho de 2013. O evento foi organizado pela UFABC em conjunto com o Grupo de Reflexão de Relações Internacionais (GR-RI), criado em 2012 e composto por intelectuais, pesquisadores, ativistas políticos, movimentos, representantes da sociedade civil e quadros de diversos ministérios. A conferência constituiu um dos primeiros passos na direção do objetivo essencial do Grupo: a democratização da política exterior do Brasil.

Aliada à avaliação de que a política externa foi, ao longo da história nacional, controlada exclusivamente pelas elites econômicas e políticas do país, os atores envolvidos na organização do evento, assim como grande parte de seus participantes, compartilha uma avaliação globalmente positiva a respeito da atuação externa do Brasil a partir de 2003. Segundo essa avaliação, objeto de considerável consenso, a política externa brasileira rompeu com paradigmas fortemente consolidados nas esferas de poder, principalmente a partir do fim da guerra fria. A caracterização da política externa como *"altiva e ativa"* pelo ex-chanceler e atual Ministro da Defesa, Celso Amorim, contempla alguns elementos de ruptura apresentados pela política exterior inaugurada em 2003. Dentre eles costuma-se evocar, sobretudo, a priorização da agenda de integração regional sul-americana, a diversificação das relações diplomáticas e comerciais através de uma ênfase nas relações Sul-Sul – ilustrada pela aproximação com o continente africano e com potências emergentes do Sul global, e uma po-

A Conferência Nacional 2003-2013 Uma Nova Política Externa inaugurou o grande Auditório no Bloco Beta em São Bernardo, chamado provisoriamente de San Tiago Dantas.

sição mais assertiva quanto à necessidade de reformulação das instituições de governança global que não mais representam a ordem política e econômica internacional.

No entanto, apesar dessa avaliação globalmente positiva que se faz da política externa dos governos Lula e Dilma, entende-se que a política internacional do Brasil deve ser objeto de uma maior abertura à sociedade civil e aos anseios de grupos historicamente excluídos do processo decisório. Nesse sentido, o então chanceler Antônio Patriota (atual Representante Permanente do Brasil junto à ONU), declarou ser favorável à criação de um Conselho Nacional de Política Externa.

Analistas e intelectuais consideram que a imagem da política externa como política de Estado, amplamente fundamentada na conservadora teoria realista das relações internacionais e, portanto, descolada dos fenômenos políticos domésticos já foi desconstruída na academia e, inclusive, na sociedade. Tal entendimento se dá em detrimento da resistência a essa concepção democrática de política externa e das críticas à sua condução a partir de 2003 por parte de setores ligados à oposição, notadamente dos grandes meios de comunicação nacionais. Nesse sentido, variados segmentos da sociedade civil organizada, movimentos sociais, partidos políticos progressistas e intelectuais acreditam que a política externa deve ser objeto de maior abertura e diálogo. A ausência de

Foto: Roberto Parizotti

Palestrantes de várias mesas da Conferência, de esquerda para a direita: Valter Pomar, secretário-executivo do Foro de São Paulo, Prof. Renato Martins da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Prof. Marco Aurélio Garcia, assessor internacional da Presidência da República e Professora Maria Regina Lima da Universidade Estadual de Rio de Janeiro (UERJ)

um canal institucional de comunicação entre a sociedade e os tomadores de decisão é, de tal forma, um fator de extrema relevância para os avanços que se fazem necessários em matéria de política externa. Acredita-se que o diálogo entre governo e sociedade deve ser constante e institucionalizado, a exemplo de outras experiências exitosas articuladas pelo Governo Federal a partir de 2003.

A *"Conferência Nacional: 2003-2013 Uma Nova Política Externa"* constituiu, portanto, um passo fundamental nesse processo de democratização de uma política externa a serviço do desenvolvimento econômico e social.

Ao promover o debate entre atores ligados ao processo decisório e pesquisadores, intelectuais, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, a política externa aproxima-se da sociedade e, assim, de seus anseios. Quanto mais abertos os canais de acesso aos tomadores de decisão, mais democrática e, portanto, legítima a política adotada.

Finalmente, as diversas perspectivas apresentadas em relação à condução da política exterior brasileira ao longo dos intensos quatro dias de diálogo, na UFABC, são de fundamental importância para a qualidade da democracia. A Conferência não apenas abriu o diálogo a respeito do que por muitos anos foi visto como a caixa preta da política nacional, como também aprofundou a necessidade de prestação de contas por parte dos atores estatais

Cont. pág 39 ▸

Ministro da Defesa, Embaixador Celso Amorim e Professor Vitor Marchetti (UFABC).

Alunos e Técnicos Administrativos da UFABC se dedicaram a garantir o sucesso da Conferência. Na foto junto com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que proferiu a palestra de encerramento da Conferência.

Foto: Ricardo Stuckert

envolvidos nessa esfera. O consenso em torno da necessária democratização da política externa deveria, necessariamente, passar por um espaço de diálogo franco e aberto. E foi o que ocorreu, entre 15 e 18 de julho, em São Bernardo do Campo.

A conferência teve uma ampla cobertura na imprensa nacional. Colunista e professor de relações internacionais da Fundação Getúlio Vargas, Matias Spektor, por exemplo, publicou na Folha de São Paulo (25/07/2013) um artigo a respeito da conferência com o título *O Futuro em São Bernardo*, no qual comentou: *"Em textos preparatórios para a Conferência, em ricos embates durante os intervalos e na crítica de jovens ali presentes ao que ouviam das autoridades de Brasília, sentiu-se o cheiro do novo".*

Óctavio de Barros Economista-Chefe do Bradesco

• Agosto de 2013
Evolução da Crise Global e Cenários para a Economia Brasileira

Em 12 de agosto de 2013, a Universidade recebeu o Economista-chefe do Bradesco para realizar uma palestra sobre *"Evolução da Crise Global e Cenários para a Economia Brasileira"*, evento organizado pelo BRI em parceria com o Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE).

Octávio de Barros tem a rara virtude de tratar com facilidade assuntos espinhosos. Ele sintetizou os principais desafios do país: A demografia, o mercado de trabalho, os custos de produção e as jazidas inexploradas.

Segundo ele, nos últimos anos, o Brasil tem apresentado um baixo crescimento populacional similar ao de países desenvolvidos. Na América Latina, é o segundo país em que as mulheres menos reproduzem, apresentando uma média de 1,81 nascidos por ano. Uma taxa de natalidade menor pressiona menos o mercado de trabalho, em rota de desaquecimento. De acordo com Barros, o que o Brasil precisa é mais mulheres no mercado de trabalho. *"Não sou daqueles que defendem a redução do mercado de trabalho,*

ao contrário", afirmou. Para explicar, ele mostra dados sobre a população economicamente ativa (PEA). A previsão para 2020 é que o brasileiro tenha em média 8,5 anos de escolaridade. Atualmente essa média está em 7,5 anos. Estatisticamente, cada ano a mais na escola corresponde a um aumento de 16% no salário. Esse aumento pressiona custos na produção. A tendência é que os salários continuem crescendo, mesmo que com taxas baixas.

Barros comentou a crise de 2008. Depois dela, as indústrias passaram a trabalhar com ociosidade, vendo estoques aumentarem. Já o setor de serviços cresce cada vez mais.

Ainda como resultado da crise, o crescimento do PIB brasileiro se reduziu em relação aos demais países da América Latina. No entanto, lembra ele, o país continua sendo um ótimo lugar para se investir, mesmo com taxas de crescimento baixas. Mas não é prudente se conformar com tal quadro. Para o economista é preciso aumentar o investimento em relação ao PIB, pois o Brasil está se tornando, segundo ele, vítima do seu próprio sucesso.

Nos últimos 10 anos, cerca de 50 milhões de pessoas ascenderam para as classes A, B e C. Com a melhoria das condições de vida, as previsões para 2017 são que o país tenha 23 milhões de carros a mais, totalizando 46 milhões de unidades. Como a infraestrutura continua a mesma, os gargalos fatalmente aparecem. Ou seja, o sucesso gera crises também. O desafio principal é elevar a produtividade.

Alunos em debate com o palestrante Dr. Octávio de Barros

• Agosto de 2013
De Tordesilhas ao Mercosul

Também no mês de agosto de 2013, o Bacharelado em Relações Internacionais e a Biblioteca do câmpus São Bernardo receberam a exposição *"De Tordesilhas ao Mercosul"*, que conta a história da diplomacia brasileira, elaborada pelo Itamaraty, com apoio da Petrobrás.

Durante todo o mês de agosto, alunos e professores puderam observar a exposição que ocorreu no saguão do Bloco Beta, em São Bernardo do Campo.

• Setembro de 2013
Raízes e atualidades da relação Brasil e África

"É impossível compreender o Brasil sem compreender a escravidão". A frase foi dita pela Secretária adjunta da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepir) da Prefeitura de São Paulo e ex-ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do governo Lula, Matilde Ribeiro, em palestra na UFABC, no último dia 2 de setembro. Doutora pela PUC de São Paulo, ela discorreu sobre o tema *"Raízes e atualidades da relação Brasil e África"*, a convite dos Bacharelados em Relações Internacionais e Políticas Públicas. Sua intervenção foi dividida em quatro tópicos: o passado escravista, as características e dinâmicas geopolíticas e sociais, os costumes e a dimensão política da nossa dívida com a África.

A abolição dos escravos, segundo ela, não se deu *"porque num belo dia a nossa princesa Isabel acordou de*

Debate da Dra. Matilde Ribeiro, ex-Ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e o Vitor Marchetti, coordenador do Curso de Políticas Públicas da UFABC.

bom humor e decidiu assinar a Lei Áurea". O sistema, de acordo com a ex-ministra, teve seu fim graças exigências da sociedade da época e da Inglaterra. O fim do trabalho compulsório não acarretou uma integração dos libertos à sociedade. *"Após a Lei dos Sexagenários e a Lei do Ventre Livre, os até então idosos e crianças escravos não tinham mais onde morar e se tornaram os primeiros mendigos do país"*, afirmou.

A escravidão esteve presente na maior parte da história do Brasil, ao longo de quase quatro séculos. A história africana, nas palavras de Matilde Ribeiro, não é muito estudada nas escolas, sejam públicas ou privadas. Assim, muitas vezes, os brasileiros se referem à África não como um continente repleto de diversidades étnicas e históricas, mas como um grande país, sem diferenças culturais internas. O continente conta com 54 países independentes, cujas fronteiras foram delimitadas pelos colonizadores europeus. Possui grande diversidade de recursos naturais, alvo freqüente da cobiça externa. Sua população, de cerca de um bilhão de habitantes, é geralmente tratada de forma estereotipada.

Para a palestrante, a pobreza que assola o continente não é inerente à África em si, e sim resultado das longas explorações sofridas.

Para exemplificar a diversidade do continente, Matilde citou a Nigéria, que abriga mais de 250 dialetos, como exemplo. A cultura local é transmitida de forma oral e há falta de conhecimento sobre sua história.

Para tentar compensar o sofrimento do passado, Matilde defende a ideia de que essa dívida social tem que ser paga através de políticas públicas, como as políticas de cotas.

Debate sobre a relação Brasil-África lota o auditório em São Bernardo do Campo.

A palestra, mediada pelo coordenador do Bacharelado em Políticas Públicas Vitor Marchetti, contou com cerca de 150 participantes, entre professores, alunos e não alunos da UFABC.

• Outubro de 2013

O império americano e a crise global do capitalismo

Dia 4 de outubro a UFABC recebeu o Prof. Dr. Léo Panitch para a palestra com o tema *"O império americano e a crise global do capitalismo"*. O evento foi uma realização do Bacharelado em Relações Internacionais e do Bacharelado em Ciências Econômicas, com o apoio da Escola Nacional Florestan Fernandes, PUC-RJ e a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT. Leo Panitch é um professor canadense de orientação marxista de ciência política, que atualmente faz parte do corpo docente da Universidade de York, Toronto (Canadá). A mesa contou também com a presença da professora Ana Saggioro, da PUC-RJ.

O professor Panitch também fez uma palestra na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), em 5 de outubro, e a UFABC abriu vagas para 45 alunos que desejaram prestigiar o evento e aproveitar a oportunidade de conhecer a ENFF ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) localizada em Guararema – SP. O tema desta segunda palestra foi *"Conflitos sociais e a crise global"*.

Evento organizado pela UFABC em parceria com a Escola Nacional de Formação Florestan Fernandes, com a participação especial do Professor Leo Panitch da York University de Toronto (Canada).

Ana Saggioro (PUC-RJ), Léo Panitch (York University), Giorgio Romano (UFABC) e Paris Yeros (UFABC)

Alunos e professores da UFABC presentes no debate com Leo Panitch na Escola Nacional de Formação Florestan Fernandes (ENFF) em Guararema.

- Novembro de 2013
Novos Diálogos Sul-Sul

O Seminário *"Novos Diálogos Sul-Sul"*, que aconteceu na UFABC nos dias 21 e 22 de novembro, contou com a presença de pesquisadores estrangeiros provenientes da Índia, Gana, Zimbábue e Jamaica. O evento, promovido pelo Núcleo de Ciências, Tecnologia e Sociedade (NCTS) em parceria com o BRI e o curso de Economia (BCE), pretendeu retomar, em interlocução com pesquisadores brasileiros, o necessário tema das relações *"Sul-Sul"*.

A capacidade de rearticular, manter e criar novos canais de comunicação e diálogo entre os países do hemisfério Sul se apresenta como um das grandes novidades das relações internacionais nesta segunda década do século XXI. No caso do Brasil, o crescente protagonismo de sua atuação em escala global impõe que esta liderança se faça em diferentes níveis. Nesse sentido, a articulação entre pesquisadores e instituições acadêmicas e de pesquisa tem se revelado, ao longo dos tempos, uma das mais consistentes formas de interação e intercâmbio entre parceiros estratégicos. A inserção dessa temática na Universidade Federal do ABC envolveu diversas áreas de conhecimento (Relações Internacionais, Economia, Planejamento Territorial e Política Públicas, entre outros) e pretende oferecer uma contribuição ao debate no meio acadêmico brasileiro.

A mesa de abertura do evento Novos Diálogos Sul-Sul contou com a presença do Reitor Helio Waldman, do Professor Paris Yeros e da Professora Ana Keila Pinezi, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais , em representação do NCTS.

- ## Dezembro de 2013
  Cooperação Internacional Não Estatal, novos desafios e oportunidades da sociedade civil

A palestra com o tema *"Cooperação Internacional Não Estatal, novos desafios e oportunidades da sociedade civil"* foi realizada por Adriano Campolina, coordenador executivo para o Brasil da ActionAid, no dia 11 de dezembro, no Campus SBC.

- ## Janeiro de 2014
  Significado do Pré-sal para a projeção do Brasil no Mundo

"O Pré-sal nos coloca entre os grandes produtores de petróleo", afirma Guilherme Estrella *"As reservas do Pré-sal deveriam ser totalmente administradas pelo Estado brasileiro, através da Petrobrás"*. Assim se manifestou o geólogo Guilherme Estrella, ex-diretor de Exploração e Produção da Petrobras, geólogo e Doutor Honoris Causa pela Universidade de Porto, tido como o homem que descobriu a gigantesca reserva de petróleo e gas. Ele não se sente à vontade com a qualificação. *"Foi um trabalho de equipe"*, assegura.

Na parte inicial do evento, diante de um plenário lotado, foi realizado o lançamento do livro Energia e Relações Internacionais, de Igor Fuser, professor da UFABC.

Auditório lotado com alunos, professores e público externo na palestra sobre o Pré-sal

A obra – que mereceu uma breve intervenção de seu autor - é um dos poucos livros didáticos no Brasil voltadas para um público de alunos de relações internacionais sobre a geopolítica da energia no mundo contemporâneo.

Através de uma série de dados empíricos, o geólogo evidenciou a importância dos combustíveis fósseis nas disputas internacionais, com destaque para o comportamento das grandes potências, em especial Estados Unidos e China. O Pré-sal, em suas palavras, não apenas tornará o Brasil autossuficiente, como pode nos colocar como grandes exportadores do produto.

"Pelos dados da Agência Internacional de Energia – formada pelas grandes potências - o consumo do petróleo só tende a crescer nos próximos anos, elevando a possibilidade do desenvolvimento baseado em tal atividade", diz ele. Isso pode aumentar a cobiça dos Estados Unidos, que reativaram a IV Frota, responsável pelo Atlântico Sul, em 2008.

A palestra gerou amplo debate com a plateia – formada por alunos, professores e pessoas de fora do âmbito acadêmico – e mostrou como o tema de energia suscita interesse pelo papel que tema desperta nas políticas de desenvolvimento.

Após o evento, Guilherme Estrela foi entrevistado pelo repórter Lucas Krempel, do jornal A Tribuna, de Santos, e sua entrevista foi publicada no mesmo jornal, em 23.01.2014 (p. C-1), sob o título: *"Estrella analisa setor de petróleo"*.

Professores do curso de Relações Internacionais e Guilherme Estrella. Da esquerda para a direita: Giorgio Romano, Guilherme Estrella, Gilberto Rodrigues, Igor Fuser, Gilberto Maringoni e José Paulo Guedes.

12 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ciclo Cinema e História Contemporânea

O BRI promoveu ao longo de 2013 um ciclo de debates a partir de filmes que abordavam aspectos da história mundial. As apresentações e debates ocorreram todas as quintas com participação de alunos, professores e um público externo. Em total foram 25 sessões.

Foram apresentados filmes relacionados com as duas guerras mundiais, nazismo, lutas de libertação nacional, Guerra Fria, movimento hippie, conflitos no Oriente Médio e na América Latina, entre outros. Cada projeção era acompanhada por uma palestra de um especialista da própria UFABC ou convidado de fora. O ciclo iniciou com a apresentação do clássico *"Encouraçado Potemkim"*, de Sergei Eisenstein.

Debate sobre a situação em Palestina com Prof. José Arbex da PUC-SP a partir do filme *Paradise Now* do diretor Hany Abu-Assad.

Esta atividade foi coordenada pelo Professor Igor Fuser.

UFABC interage com a Secretaria de RI da Prefeitura de São Paulo

Convite da Vice-Prefeita de São Paulo, Nádia Campeão, e do Secretário de Relações Internacionais e Federativas da Prefeitura de São Paulo, Leonardo Barchini, à comunidade acadêmica de São Paulo, teve como objetivo um primeiro contato e apresentação de ideias e planos de governo do Prefeito Fernando Haddad na área internacional, além de abertura para ouvir propostas da academia. O evento foi realizado em setembro de 2013, na Prefeitura de S. Paulo, com a presença da Vice-Prefeita, do Secretário de RI e do Subsecretário de Relações Federativas, Vicente Trevas e a assessoria de RI da Prefeitura. Participaram vários representantes docentes e discentes de dez universidades. A UFABC foi representada pelo Prof. Jose Blanes, Vice-coordenador do Curso de RI, acompanhado do Prof. Gilberto Rodrigues, e

dos alun@s Katusca Dell'Antonia, Allan de Campos e Carolina Romero. A Prefeitura ficou de estudar a possibilidade de abrir vagas para estagiários e iniciação científica para alunos de cursos de RI.

Migrantes e refugiados

Em 2012, a Professora Adriana Oliveira concluiu levantamento e análise sobre a presença de refugiados na região do ABC, por meio de projeto de extensão da PROEX.

Em 2013, os professores Adriana Oliveira, Gilberto Rodrigues, José Blanes e Julia Bertino negociaram, com apoio da Assessoria Internacional da UFABC (Prof.Eduardo Gueron), o convênio da Catedra Sergio Vieira de Mello com o Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR), que iniciará as suas atividades a partir de abril de 2014.

Professores e alunos da UFABC participam da apresentação da política de relações internacionais da Prefeitura Municipal de São Paulo

13 Atividades de Pesquisa

Publicações dos professores do BRI 2012/2013[6]

ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS ACADÉMICAS

Fernandez, Ramon. G. Pessali, H. F. **Spreading the Word: Transaction Cost Economics in the Conversation of Economics.** American Journal of Economics and Sociology, v. 71, p. 229-253, 2012.

Marchetti, Vitor. **Electoral Governance in Brazil.** Brazilian Political Science Review, v. 6, p. 113-133, 2012.

Maringoni, Gilberto. **A disputa pela regulação das comunicações na América Latina.** Margem esquerda, v. 20, p. 39-44, 2013.

Maringoni, Gilberto. **Comunicações na América Latina: poder, democratização e regulação** (1980-2011). Communicare, v.12, p.11-59, 2012.

Marinho, Maria Gabriela S. M. C.. **A universidade de São Paulo e a fundação Rockefeller. Elementos para análise da constituição de políticas de ciência e tecnologia no Brasil (1948-1968)**. Congreso Universidad, v. 1, p. 1, 2012.

Martinez, e. David. M. **A nova doutrina nuclear dos eua e a materialização do hemisfério sul livre de armas nucleares.** Carta internacional (usp), v. 7, p. 53-68, 2012.

Yeros, Paris. **The rise and fall of trade unionism in Zimbabwe**, Part I: 1990-1995. Review of African Political Economy, v. 40, p. 219-232, 2013.

Yeros, Paris. **The rise and fall of trade unionism in Zimbabwe, Part II: 1995-2000**. Review of African Political Economy, v. 40, p. 394-409, 2013.

Yeros, Paris, Moyo, S., Jha, Praveen. **The Classical Agrarian Question: Myth, Reality and Relevance Today. Agrarian South.** Journal of Political Economy, v. 2, p. 93-119, 2013.

6 Foram selecionadas as principais produções acadêmicas realizados pelo corpo docente do BRI no período 2012-2013. Para uma visão completa sugere-se consultar os CV Lattes de cada um.

Yeros, Paris; Moyo, S.; Jha, Praveen. **Imperialism and Primitive Accumulation: Notes on the New Scramble for Africa. Agrarian South.** Journal of Political Economy, v. 1, p. 181-203, 2012.

Yeros, Paris; Papatheodorou, C.; Sakellaropoulos, S.. **Grecia en una Encruzijada: Crisis y Radicalización en la Semi-periferia Europea.** Batalla de Ideias, v. 3, p. 54-69, 2012.

Pinezi, A. Keila M. ; Zimerman, Artur. ; Silva, Sidney. Jard da. **Ações afirmativas e inclusão regional: A experiência da UFABC.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 93, p. 147-165, 2012.

Rodrigues, Gilberto M. A.. **Pacto de San Jose.** Nuestra America (São Paulo), v. 49, p. 15-17, 2013.

Rodrigues, Gilberto M. A. **Sem armas químicas.** Ciência Hoje, v. 52, p. 20-20, 2013.

Rodrigues, Gilberto M. A.. **Quebra de Protocolo na Política Externa Brasileira.** Inter-Relações, v. 13, p. 41-42, 2013.

Rodrigues, Gilberto M. A.. **A Amazonia como foco da Integração: a convergência entre a UNASUL e a OTCA.** Extraprensa (USP), v. 2, p. 54-61, 2013.

Rodrigues, Gilberto M. A. **Responsibilidad al proteger. Motivaciones, contenido y cambio.** Pensamiento Propio, v. 35, p. 169-191, 2012.

Rodrigues, Gilberto M. A. ; LOPES, Mariana. **O regime jurídico internacional da apatridia: A América Latina e Caribe.** Inter Relações, v. 36, p. 36, 2012.

Sala, J. Blanes; Soldera, R. R. **Políticas públicas, cooperação internacional e organizações não governamentais: o caso da Comissão Internacional da Baleia.** Inter-Relações, v. 38, p. 06-15, 2013.

Sala, J. Blanes. **A contribuição de Ramon Llull para o direito internacional público na busca da paz como valor em si, derivado do diálogo inter-religioso.** Revista Filosófica São Boaventura, v. 6, p. 87-102, 2013.

Sala, J. Blanes. **O acesso à tecnologia assistiva como um direito subjetivo do deficiente no âmbito internacional e no nacional.** Cadernos de Direito (UNIMEP), v. 11, p. 159-173, 2012.

Schincariol, Vitor. **La recuperación de la economía argentina en los años 2000.** Revista Galega de Economía, v.22, p. 1-20, 2013

Schincariol, Vitor. **A política externa recente dos Estados Unidos e a América Latina, 1990-2011.** Estudo-Cadernos de Ciências Sociais, v.3, p. 135-161, 2013

Schincariol, Vitor. **Repensando a teoria pós-Keynesiana da acumulação à luz da lei da entropia.** Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v.21, p.15-28, 2013.

Schutte, Giorgio Romano; Barros, P. S. ; Pinto, Luiz Fernando Sanná. **Além da autossuficiência: o Brasil como protagonista no setor energético.** Texto para Discussão (IPEA. Brasília), v. 1725, p. 1-91, 2012.

Schutte, Giorgio Romano. **Neodesenvolvimento e a busca de uma nova inserção internacional.** Texto para Discussão (IPEA. Brasília), v. 1732, p. 1-40, 2012.

Schutte, Giorgio Romano; **Neo-desenvolvimentismo a busca de uma nova inserção internacional.** Austral, v. 1, p. 61-97, 2012.

Schutte, Giorgio Romano. **Panorama do Pré--sal.** Texto para Discussão (IPEA. Brasília), v. 1791, p. 1-70, 2012.

Schutte, Giorgio Romano. **Brasil: nuevo desarrolismo y petróleo de aguas profundas.** Nueva Sociedad, v. 244, p. 122-134, 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Brazil: New Developmentalism and the Management of Offshore Oil Wealth.** Revista Europea de Estudios Latinoamericanos y del Caribe, v. 95, p. 49-70, 2013.

Silveira, Sergio. A. D. ; Machado, M. B. ; Savazoi, R. T.. **Backward march: the turnaround in public cultural policy in Brazil. Media**, Culture & Society, v. 35, p. 549-564, 2013.

Zimerman, Artur. **Land Kills: The Brazilian Experience.** Population Review, v. 51, p. 41-58, 2012.

Zimerman, Artur, Klink, Jeroen; Oliveira, Vanessa Elias de. **Neither spatial Keynesianism, nor competitive neolocalism: rescaling and restructuring the developmental state and the production of space in Brazil. International** Journal of Urban Sustainable Development, v. 5, p. 1-15, 2013.

LIVROS E CAPÍTULOS PUBLICADOS

Fernandez, Ramon, G. **Complexidade e pluralismo metodológico.** In: José Celso Cardoso Jr; Carlos Henrique Romão de Siqueira. (Org.). Complexidade e desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2011, p. 57-63.

Fuser, Igor. **Energia e Relações Internacionais.** São Paulo: Saraiva, 2013.

Guedes Pinto, José Paulo. Prado, E. F. S.; **Limites do Valor e do Capitalismo.** In: Moura, Mauro; SILVA, Genildo & Filgueiras, Luiz. (Org.). Perspectivas em filosofia de economia. Salvador: EDUFBA, 2013, v. 1, p. 11-31.

Marchetti, Vitor (Org.). **Políticas Públicas em debate.** São Bernardo do Campo: MP Editora, 2013. 320p.

Maringoni, Gilberto. **Comunicações na América Latina: lei e liberdade, questões complementares.** In: Rodrigues Lima, João Claudio; Mello, José Marques de. (Org.). Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil. 1ed.Brasília: Instituto de Pesquisa Economica Aplicada – IPEA, 2013, v.1, p. 247-262.

Marinho, Maria Gabriela S. M. C.; MOTA, André. **Caminhos e Trajetos da Filantropia Científica em São Paulo. A Fundação Rockefeller e suas Articulações no Ensino, Pesquisa e Assistência para a Medicina e Saúde (1916-1952)**. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), 2013. V. 1. 176p.

Marinho, Maria Gabriela S. M. C Correia, M.; **A 1ª Conferência Internacional de Psicocirurgia e a influência dos cientistas brasileiros na atribuição do Premio Nobel a Egas Moniz.** In: MOTA, André e MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. (Org.). História da Psiquiatria: Ciência, Práticas e Tecnologias de uma Especialidade Médica. São Paulo, 2012, v. 2, p. 7-272.

Martinez, E. David. M. ; Ruiz, C. E.. **O Multilateralismo da Política Externa Brasileira na ONU.** In: Antônio Carlos Lessa; Henrique Altemani de Oliveira. (Org.). Parcerias Estratégicas do Brasil: a dimensão multilateral e as parcerias emergentes. Volume II. 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2013, v. II, p. 113-155.

Martinez, E. David. M.. **Los nuevos mecanismos de cooperación Sur-Sur presentes en la política exterior brasileña en la primera década del siglo XXI: IBAS, G-20 y BRIC.** In: Gustavo Adolfo Puyo Tamayo. (Org.).

Colombia en el Mundo - 220 años de reconocimiento internacional. Bogotá: Editora Universidad Nacional, 2013, p. 183-212.

Martinez, E. David. M. ; Puyo, G. **La Comunidad Andina: Cohesión Interna e Intereses Individuales de los Estados Miembros.** In: Renata Oliveira; Silvia Nogueira, Filipe Reis. (Org.). América Andina: Integração Regional, Segurança e outros olhares, Campina Grande: EDUEPB, 2012, p. 45-60.

Moreira, Julia. B. ; Baeninger, R.. **Refugiados no Brasil: visões sobre o apoio prestado por instituições no país.** In: Rosana Baeninger ; Claudio Dedecca. (Org.). Processos migratórios no estado de São Paulo: estudos temáticos. 1ed.Campinas: Nepo-Unicamp, 2013, v. 10, p. 571-586.

Oliveira, Adriana Capuano de. **Vivência de Brasileiros no Exterior.** In: Artur Zimerman; Ana Maria Dietrich. (Org.). Artur Zimerman; Ana Maria Dietrich. Santo André: UFABC, 2012, v., p. 227-246.

Oliveira, Adriana Capuano de. **Alteridade e Identidade: Quem Somos, Quem São nas Vivências de Processos Migratórios.** In: Sylvia Duarte Dantas. (Org.). Diálogos Interculturais: Reflexões Interdisciplinares e Intervenções Psicossociais. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), 2012, p. 85-107.

Oliveira, Adriana Capuano de. **As migrações internacionais: reflexões sobre seu percurso histórico-geográfico.** In: Analúcia Bueno dos Reis Giometti. (Org.). Caderno de Formação de Professores - Conteúdos e Didática de Geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012, v. 9.

Yeros, Paris. (Org.). Moyo, S. (Org.) ; **Reclaiming the Nation: The Return of the National Question in Africa, Asia and Latin America.** Londres: Pluto Press, 2011. v. 1. 346p .

Yeros, Paris, Moyo, S;. **The Zimbabwe Model: Radicalisation, Reform and Resistance.** In: Moyo, S; Chambati, W. (Org.). Land and Agrarian Reform in Zimbabwe: Beyond White-Settler Capitalism. 1ed.Dakar: Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África, 2013, v., p. 331-358.

Yeros, Paris, Moyo, S.. **Land Occupations and Land Reform in Zimbabwe: Toward the National Democratic Revolution.** In: Arif Dirlik; Alexander Woodside; Roxann Prazniak. (Org.). Global Capitalism and the

Future of Agrarian Society. 1ed.Boulder: Paradigm Publishers, 2012, v. 1, p. 200-235.

Yeros, Paris, Moyo, S. **The Fall and Rise of the National Question. I**n: Sam Moyo, Paris Yeros. (Org.). Reclaiming the Nation: The Return of the National Question in Africa, Asia and Latin America. 1ed.Londres: Pluto Press, 2011, v. 1, p. 3-28.

Yeros, Paris, Moyo, S. **After Zimbabwe: State, Nation and Region in Africa.** In: Sam Moyo, Paris Yeros. (Org.). Reclaiming the Nation: The Return of the National Question in Africa, Asia and Latin America. Londres: Pluto Press, 2011, v. 1, p. 78-102.

Rodrigues, Gilberto M. A.; Maciel, Tadeu M.; Lima, Diogo B.; Lima, Salomao C. ; Duarte, João Paulo P. G. **Segurança ambiental e transformação pós-conflito: o caso haitiano.** In: Clovis Brigagão; Maira Segura; Rafael Seabra. (Org.). Mudanças climáticas e segurança internacional: desafios à prevenção de conflitos. Rio de Janeiro: Educam, 2013, p. 125-152.

Rodrigues, Gilberto M. A. **Refugio y Asilo. Migraciones Internacionales.** In: Ricardo Arredondo. (Org.). Manual de Derecho Internacional. Buenos Aires: La Ley, 2012, v. 1, p. 491-504.

Rodrigues, Gilberto M. A.. **A política externa brasileira e a prevenção de conflitos internacionais.** In: Clovis Brigagão; Fernanda Fernandes. (Org.). Diplomacia brasileira para a paz. Brasilia: FUNAG, 2012, v. 1, p. 183-213.

Rodrigues, Gilberto M. A.. **Geopolitica da Amazonia e o Tratado de Cooperacao Amazonica (TCA).** In: Fernando Fernandes da Silva. (Org.). A Proteção da Sociobiodiversidade Brasileira e o Tratado de Cooperação Amazônica: Analises e Reflexões. Sao Paulo: Peiropolis, 2013, p. 151-171.

Sala, J. Blanes; Campos, J. R.; Bucci, D. (Org.). **Direitos humanos: proteção e promoção.** São Paulo: Saraiva, 2012. v. 1. 402p .

Sala, J. Blanes ; Carvalho, F. S. **A autonomia municipal no Brasil e sua recente ação internacional.** In: Vitor Marchetti. (Org.). Políticas públicas em debate. São Bernardo do Campo: MP Editora, 2013, v. 1, p. 231-250.

Sala, J. Blanes. **As fronteiras do Brasil.** In: Artur Zimerman. (Org.). As fronteiras do Brasil. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013, v. 3, p. 12-22.

Sala, J. Blanes. **Os direitos do deficiente físico e a tecnologia assistiva na norma internacional e na norma nacional.** In: José Blanes Sala; Daniela Bucci; José Ribeiro de Campos. (Org.). Direitos humanos: proteção e promoção. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 143-161.

Sala, J. **Blanes. Sistemas de Proteção Internacional dos Direitos.** In: Artur Zimerman; Ana Maria Dietrich. (Org.). Novas abordagens de políticas públicas no Brasil. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2012, p. 15-36.

Schincariol, Vitor. **Acumulação de capital e Economia Ecológica.** São Paulo: LCTE, 2013. V.300, 132p.

Schincariol, Vitor. **Crescimento econômico no Brasil, 2003-2010: uma análise da política econômica e do padrão acumulativo**. São Paulo: LCTE, 2012. V.500. 230p.

Schutte, Giorgio Romano. **Política externa brasileira como política pública.** In: Marchetti, Vitor. (Org.). Políticas Públicas em Debate. São Bernardo do Campo (SP): MP Editora Ltda, 2012, p. 209-230.

Silveira, Sérgio Amadeu. **Redes cibernéticas e a reconfiguração da biopolítica.** In: Giuseppe Cocco e Sarita Albagli. (Org.). Revolução 2.0 e a Crise do Capitalismo Global. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, v. 1, p. 281-292.

Zimerna, Artur. (Org.); Dietrich, A.M. (Org.). **Café com PP: Novas abordagens de políticas públicas no Brasil.** Santo André, SP: UFABC, 2012. v. 1. 294p

Zimerman, Artur (Org.). **Fronteiras e Segurança na América do Sul.** Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013. v. 1. 150p.

Zimerman, Artur. (Org.) **Copa do Mundo de 2014: Impactos e Legado.** Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013. v. 1. 150p.

APRESENTAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Fernandez, Ramon G.; Barbanti, O. **Eco-political Construction of Identities as a means to 'Sustainable' Agrarian Reform in Brazil: the case of the Ciriaco Coconut-Breaker women.** In: XVIII Encontro Nacional de Economia Política, 2013, Belo Horizonte - MG. Anais do XVIII Encontro Nacional de Economia Política, 2013.

Fuser, Igor. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Palestra no Seminário das Cinco com o tema **"Energia e Poder"**, em 21/8/2013.

Fuser, Igor. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seminário com o tema **"Realidade Latino-Americana"** para alunos do Curso de Especialização Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo, em 2/8/2013.

Fuser, Igor. 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). Apresentação do trabalho **"O contencioso Brasil-Bolívia do gás natural seis anos depois: um balanço necessário"**. Belo Horizonte, 26/7/2013.

Fuser, Igor. VII Congresso do CEISAL (Conselho Europeu de Investigações Sociais sobre a América Latina). Apresentação do trabalho **"O contencioso do gás natural, o 'nacionalismo de recursos' e as assimetrias Brasil-Bolívia".** Porto (Portugal), 13/6/2013.

Fuser, Igor. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seminário com o tema **"Panorama Geral sobre Questão Energética"** para alunos do Curso de Especialização Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo, em 20/2/2013.

Fuser, Igor. Universidade de São Paulo (SP) / FFLCH-Departamento de História. Simpósio Internacional *"A Esquerda na América Latina"*, debatedor no painel **"México: de Zapata ao Zapatismo"**, São Paulo, 12/9/2012.

Fuser, Igor. III Simpósio de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Programa San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp e PUC-SP). Memorial da América Latina. Debatedor na mesa: **Questão energética na política internacional**, em 11/11/2011.

Maringoni, Gilberto. Seminário A Venezuela pós Chávez – Centro Celso Furtado/ Carta Capital. A dimensão da integração latinoamericana. Apresentação do trabalho **"Venezuela, petróleo, poder e intriga".** BNDES, Rio de Janeiro, 2013.

Maringoni, Gilberto. 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Apresentação do trabalho **"A disputa pela regulação das comunicações da América Latina"**. Belo Horizonte, 2013.

Marinho, Maria Gabriela S. M. C. **A Universidade de São Paulo e a Fundação Rockefeller. Elementos para Análise da Constituição de Políticas de Ciência e Tecnologia no Brasil. (1948-1968)** In: Universidad 2012 - 8º Congreso Internacional de Educacion Superior, 2012, Havana. La Universidad por el Desarrollo Sostenible, 2012.

Marinho, Maria Gabriela S. M. C. **A difusão da Medicina acadêmica e das práticas científicas no espaço luso-brasileiro. Da Corte à Província, a trajetória de Francisco de Mello Franco de Lisboa a São Paulo (1783-1839).** In: 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2012, São Paulo. Caderno de Resumos, 2012. V. 303. P. 1.

Marinho, Maria Gabriela S. M. C.; CAMPOS, C.. **O Hospital Militar de São Paulo: Ocupações, Práticas e Saberes na Transição da Colônia ao Império (1802-1829).** In: XXXI International Congress of the Latin American Studies Association, 2013, Washington, DC. LASA2013 CONGRESS PAPER ARCHIVE, 2013.

Martinez, David. VII Congresso da Associação Latinoamericana de Ciência Política - ALACIP. **La Contribución del OPANAL al desarme nuclear en Latinoamérica: un análisis de la efectividad del Régimen de Tlatelolco y de la gobernanza regional sobre no proliferación nuclear**. 2013. (Congresso).

Martinez, David. VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Ciência Política - ALACIP. **Integración Hemisférica: Seguridad y Democracia**. 2013. (Congresso) – Professor David Morales

Moreira, Julia. B.. **Recepção de refugiados europeus no Brasil do pós-guerra.** In: 37o Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Águas de Lindoia. Anais do 37o Encontro Anual da ANPOCS, 2013.

Moreira, Julia. B.. **Regime internacional relativo aos refugiados e a posição dos EUA.** In: 4º Encontro Na-

cional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, 2013, Belo Horizonte. Anais Eletrônicos do 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, 2013.

Moreira, Julia. B.; Baeninger, R. **Refugiados no Brasil: visões sobre o apoio prestado por instituições no país.** In: V Congresso da ALAP, 2012, Montevideu. Anais do V Congresso da ALAP, 2012.

Oliveira, Adriana C. Being **Japanese in Brazil and being Brazilian in Japan: The perspective of the self between two worlds.** Conference on Rethinking Diaspora. Embodiment/Descendance, Inglaterra, 30 de junho à 2 de julho de 2013.

Oliveira, Adriana C. **New ways of being citizenship: The emigrant state proposal.** 18th International Conference of the Society for Philosophy and Tecnology, Portugal, 4 de julho à 6 de julho de 2013.

Oliveira, Adriana C.; Battaglini, Thiago Sanches. **A Imigração e os Nacionalismos na Construção da Identidade Europeia.** II CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Belo Horizonte – MG, 8 de outubro à 11 de outubro de 2013.

Oliveira, Adriana C.; Battaglini, Thiago Sanches. **As redes migratórias e a manutenção dos fluxos.** III Fórum Brasileiro de Pós-Graduação em Ciência Política. Curitiba – PR, 31 de julho à 02 de agosto de 2013.

Rodrigues, Gilberto M. A. **Relações Internacionais de cidades: paradiplomacia sui generis.** Anais do 36 Encontro Anual da ANPOCS, v. 1, p. 1-2, 2012.

Rodrigues, Gilberto M. A. **Relações Internacionais de cidades: paradiplomacia sui generis?** In: 36º Encontro Anual da ANPOCS, 2012, Aguas de Lindoia/SP. 36º Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS, 2012. v. 1. p. 214-214.

Yeros, Paris, Moyo, S. **Rethinking the Theory of Primitive Accumulation: Imperialism and the New Scramble for Land and Natural Resources.** In: II International Conference of the International Initiative for the Promotion of Political Economy, 2011, Istambul. II International Conference of the International Initiative for the Promotion of Political Economy, 2011.

Yeros, Paris. **Revisiting South Africa´s Expansion in Africa.** In: III Global International Studies Conference fo the World International Studies Committee, 2011,

Porto. III Global International Studies Conference fo the World International Studies Committee, 2011.

Sala, J. Blanes. **A contribuição de Ramon Lullia para o direito internacional público na busca da paz como valor em si, derivado do diálogo inter-religioso.** Trabalho apresentado no II CONINTER Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2013, Belo Horizonte.

Sala, J. Blanes. ; Pinezi, A. K. M. **O impacto das políticas públicas locais de Direitos Humanos no Sistema de Proteção Interamericano.** In: 54º Congresso Internacional de Americanistas, 2012, Viena. Construyendo Diálogos en las Américas, 2012.

Sala, J. Blanes. **A Política Externa Brasileira em matéria de Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário de 2004 a 2011.** In: 54º Congresso Internacional de Americanistas, 2012, Viena. Construyendo Diálogos en las Américas, 2012.

Schutte, Giorgio Romano. **Segurança Energética e Mudanças Climáticas na União Europeia**. 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), Belo Horizonte, 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Novos Cursos de Relações Internacionais: A Experiência da UFABC – uma visão interdisciplinar**. 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), Belo Horizonte, 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Brazil: new developmentalism and the management of the offshore oil wealth.** In: International Conference and Regional Transformation in Latin America and the Caribbean, 2013, Amsterdam. Resource Wealth and Regional Transformation in Latin America and the Caribbean, 2012.

Schutte, Giorgio Romano. **Avaliação crítica da diplomacia do etanol.** In: 1º Seminário Nacional de Pós Graduação em Relações Internacionais, 2012, Brasília. Governança e Instituições Internacionais, 2012.

Silveira, Sérgio Amadeu; Ortiz, Elaine. **Redes sociais, censura privada e modulação**. In: 37º Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Águas de Lindóia - SP. Anais do 37º Encontro Anual da Anpocs, de 23 a 27 de setembro de 2013, em Águas de Lindóia - SP. São Paulo: ANPOCS, 2013. v. 1. p. 1-23.

Zimerman, Artur. Land kills: **The Brazilian experience.** In: International Studies Association Annual Mee-

ting, 2012, San Diego, CA. International Studies Association, 2012.

Zimerman, Artur.; SILVA, Sidney Jard da; PINEZI, A.K.M.. **The success or failure of the academic education affirmative action in Brazil: The case of UFABC.** In: Latin American Studies Association, 2012, San Francisco, CA. Latin American Studies Association, 2012.

Zimerman, Artur; NEIVA, R. P.. **Civil wars and the Legislative: The impact of bicameral institutions.** In: Latin American Studies Association (LASA), 2013, Washington, DC. Latin American Studies Association (LASA). Pittsburg, PA, 2013.

TEXTOS EM JORNAIS DE NOTÍCIAS/REVISTAS

Fuser, Igor. **Artigos mensais sobre temas da conjuntura internacional no semanário Brasil de Fato**, São Paulo, desde agosto de 2010.

Fuser, Igor. **Fundamentalismo ambiental põe em risco o desenvolvimento no Equador.** Artigo publicado nos portais Opera Mundi, Carta Maior, Brasil de Fato, Outras Palavras e Vermelho, entre 20 e 22/10/2013.

Fuser, Igor. **A América do Sul em busca da riqueza energética**. Portal Outras Palavras, em 27/9/2013.

Fuser, Igor. **O Ocidente e o 'resto'.** Resenha do livro *"Civilização – Ocidente x Oriente"*, de Niall Ferguson. História Viva, São Paulo, p.78-79, set. 2012.

Fuser, Igor. **Bolívia, entre a preservação e o desenvolvimento.** Desafios do Desenvolvimento, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), Brasília (DF), p. 78 - 85, dez. 2011.

Fuser, Igor. **A incrível metamorfose do PT** - resenha do livro *"A História do PT"*, de Lincoln Secco. História Viva, São Paulo, p. 78-79, out. 2011.

Fuser, Igor. **De vítimas a protagonistas - "A ascensão dos movimentos indígenas na América Latina".** Índio, São Paulo, p. 62-63, set. 2011.

Fuser, Igor. **"A geopolítica da energia na América Latina"**. Desafios do Desenvolvimento, Brasília (DF), Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), p. 48, ago. 2011.

Guedes Pinto, J. P. ; Soares, P. T. P. L.; Costa, A. P. P. **O fantasma da proletarização atemoriza os médicos.** Le monde Diplomatique, São Paulo, p. 19 - 19, 03 out. 2013.

Maringoni, Gilberto. **Desenvolvimento e integração só são possíveis com ação do Estado** – Revista Brasil Inteligente – CNTU. Brasil Inteligente – Confederação Nacional dos Trabalhadores Universitários, São Paulo, p.20-21, 01 de maio de 2013.

Maringoni, Gilberto. **Chavismo sem Chávez.** Caros Amigos, São Paulo, p. 10-11, 15 de abr. 2013.

Maringoni, Gilberto. **A longa jornada dos direitos trabalhistas.** Desafios do Desenvolvimento, Brasília, p. 66-75, 01 jan. 2013.

Maringoni, Gilberto. **A grande crise da Independência.** Desafios do desenvolvimento, Brasília, p. 56-63, 01 nov. 2012.

Maringoni, Gilberto. **A superação dos obstáculos para a industrialização.** Desafios do Desenvolvimento, Brasília, p. 48-55, 01 out. 2012

Maringoni, Gilberto. **Simonsen versus Gudin, a controvérsia pioneira do desenvolvimento.** Desafios do Desenvolvimento, p. 72-78, 01 out. 2012.

Maringoni, Gilberto. **Anos 1980, década perdida ou ganha?** Desafios do Desenvolvimento, Brasília, pag. 56-65, 01 jun. 2012

Maringoni, Gilberto. **A economia não é de Marte e nem a política é de Vênus**. Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, p.3-4, 01 jun. 2012

Maringoni, Gilberto. **Venezuela, dez anos depois do golpe. O ano que vem pela frente?** Agência Carta Maior, São Paulo, 10 abr. 2012

Maringoni, Gilberto. **Esperança e mudança, o último grande marco do nacional-desenvolvimentismo.** Desafios do Desenvolvimento, Brasília, p. 52-58, 01 abr. 2012.

Maringoni, Gilberto; Glass, Verena. **A regulação da mídia na América Latina**. Desafios do Desenvolvimento, Brasília, p. 74 – 79, 01 abr. 2012

Maringoni, Gilberto. **Os franceses que bombardearam São Paulo.** The President. São Paulo, p. 110-115, 01 mar. 2012.

Rodrigues, Gilberto M.A. **Brasil descobriu Mello tardiamente**. O Estado de S.Paulo, São Paulo, p. A-9 - A-9, 19 ago. 2013.

Rodrigues, Gilberto M.A. **Coluna semanal "Análise Internacional de opinião sobre a conjuntura internacional no jornal"**, A Tribuna, Santos – jornal impresso e blog (cerca de 90 artigos publicados entre jan.2012 e dez.2013). http://atdigital.com.br/analiseinternacional

Schutte, Giorgio Romano. **Pré-sal e o futuro do Brasil.** Valor Econômico, São Paulo, 21 out. 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Libra: um mês de agonia.** Teoria e Debate, São Paulo, 26 set. 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Possível vitória de Merkel passa por sua tática de esvaziar oposição.** Folha de São Paulo, São Paulo, 22 set. 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **O Debate interno da política externa.** Folha de São Paulo, São Paulo, p. 3 - 3, 12 ago. 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **O drama mexicano: há vida depois do petróleo?** FPA Conjuntura, São Paulo, p. 21 - 25, 10 jun. 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Dom Quixote do século 21: considerações a respeito da energia eólica.** Teoria e Debate, São Paulo, p. 12 - 15, 15 abr. 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Europa: a centro-esquerda e o caso de Chipre.** Teoria e Debate, São Paulo, 08 abr. 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Pré-sal após novo marco regulatório.** Teoria e Debate, São Paulo, p. 12 - 19, 18 mar. 2013.

Schutte, Giorgio Romano. **Prêmie, mesmo em 4º lugar, será peça-chave em futuro governo**. Folha de São Paulo - Caderno Mundo, 24 fev. 2013.

Schutte, Giorgio Romano; Silva, S. J.; **Ensino Superior: avanços, impasses e riscos**. Teoria e Debate, São Paulo, 13 ago. 2012.

Schutte, Giorgio Romano. **Políticas Públicas para o Pré-sal.** Teoria e Debate, São Paulo, 20 jul. 2012.

Schutte, Giorgio Romano. SCHUTTE, G. R. **Análise votação grega.** Folha de São Paulo, São Paulo (SP), 17 jun. 2012.

Schutte, Giorgio Romano. **Vitória de Hollande abre novo capítulo na crise.** Folha de São Paulo, São Paulo, 13 maio 2012.

Yeros, Paris, Papatheodorou, Christos; Sakellaropoulos, Spyros. **Greece at a Crossroads: Crisis and Radicalization in the European Semi-Periphery.** MRzine (Monthly Review), Nova Iorque, 30 maio 2012.

GRUPO DE PESQUISA REGISTRADO NO CNPQ

Em 2012, o BRI criou, em parceria com o Curso de Relações Internacionais da Unifesp-Osasco, um Grupo de Pesquisa intitulado *"A inserção internacional brasileira: projeção global e regional"*. Esse grupo foi registrado no CNPq por meio da UFABC. E é coordenado pelo Professor José Blanes Sala com participação dos demais professores do BRI e do curso de Relações Internacionais da Unifesp.

As linhas de pesquisa do Grupo são:

- **Relações bilaterais e multilaterais: Sul-Sul e Norte-Sul**
- **Geopolítica da energia e o protagonismo do Brasil**
- **Segurança e defesa**
- **Direitos Humanos, Direito Humanitário, Migrações e Refugiados**

Deste grupo saiu o projeto de pesquisa A América do Sul na agenda da política externa brasileira: ação prioritária ou instrumental? aprovado no Edital MCTI/ CNPq No 14/ 2013 por um período de três anos.

Seminários internos do BRI

A Coordenação do BRI organizou um Seminário interno permanente, em que, ao longo de 2013, cada professor do BRI pode apresentar aos colega a sua pesquisa. O conjunto das sessões propiciou um rico diálogo e intercâmbio de idéias, além de permitir que todos pudessem conhecer os projetos individuais de pesquisa dos colegas.

Comentários sobre temas atuais das Relações Internacionais

Ao longo do ano de 2013, os professores do BRI comentaram sobre temas atuais das RI, por meio de textos breves publicados na página do BRI, possibilitando aos alunos e demais interessados interagir por meio do Facebook. O conjunto de textos publicados pode ser acessado na página do BRI, na seção *"Professores comentam as RI"*.

14 Atividades de Ensino

Pós-Graduação

Faz parte da política da UFABC criar oportunidades na pós-graduação para alunos e professores. Atualmente, vários professores credenciados no curso de BRI estão também credenciados no programa interdisciplinar de pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais (PCHS), orientando cerca de 10 alunos de mestrado em temas da área de RI. Além disso, há uma participação no programa de pós-graduação em Energia. Os primeiros alunos que se formaram no mestrado em Ciências Humanas e Sociais orientados por professores do BRI em 2013:

- **Cauê Rodrigues Pimentel** *"Empresas militares privadas e a construção da política externa americana"*.

  Defesa realizada 23/08/2013.

- **Thiago Mattioli Silva** *"Um caminho sem volta? Problemas e perspectivas da cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional: análise do período de governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)"*.

  Defesa realizada 9/08/2013.

- **Raquel Rivera Soldera** **Comissão Internacional da Baleia: Análise da proposta de criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul.**

  Defesa realizada em 14/02/2014

15 Coordenação do BRI

Primeira Coordenação/Colegiado do BRI, a partir de processo eleitoral realizado em 2013.

Mandato 06/2013 - 05/2015

Coordenador **Giorgio Romano Schutte**
Vice-Coordenador **José Blanes Sala**

Titular **Adriana Capuano de Oliveira**
Suplente **Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior**

Titular **Gilberto Maringoni de Oliveira**
Suplente **Gilberto Marcos Antonio Rodrigues**

Titular **Igor Fuser**
Suplente **José Paulo Guedes Pinto**

Titular **Paris Yeros**
Suplente **Ramon Vicente Garcia Fernandez**

Representação Técnicos Administrativos **Leonardo Asencio**

Representação alunos **Carolina Nunes Gusmão Romero**
Willian Habermann

16 Atividades dos alunos

Embora o estágio não esteja obrigatório, o BRI estimula ativamente a atividade de estágio dos alunos. Seguem relatos de dois estagiários:

"No estágio na Câmara de Comércio Árabe Brasileira tive a oportunidade de entrar em contato com a cultura de diversas nações diferentes, já que a Liga Árabe é composta por 22 países, no entanto, não é só com árabes que tenho contato, outros estagiários da Câmara são franceses e portugueses, criando dessa forma um ambiente diversificado e dinâmico onde posso desenvolver habilidades complementares as aprendidas dentro da UFABC e colocar em prática conhecimentos interdisciplinares de economia e relações internacionais." Aluno Tarso Santana da UFABC estagiando na Câmara de Comércio Árabe Brasileira.

No dia 23 de julho de 2012 a Universidade Federal do ABC e o Instituto Lula celebraram a firmação do convênio de cooperação por meio do qual o aluno Thiago Leite Gonçalves iniciou suas atividades de estágio sob supervisão do ex-ministro da Secretaria Geral da Presidência da República e atual Diretor Geral do Instituto Lula, Luiz Dulci. O aluno desempenhou atividades vinculadas ao projeto *"Perspectivas e Desafios da Integração Latino-americana e Caribenha"*. O Instituto Lula trabalha atualmente com duas linhas internacionais prioritárias de atuação: a Cooperação para Desenvolvimento da África e a Iniciativa para Integração da América Latina e Caribe.

Aluno Tarso estagiando na Câmara de Comércio Árabe Brasileira.

Alunos da UFABC no ENERI

Participação dos alunos na trajetória do BRI

O processo de criação do curso motivou grande parte dos alunos, principalmente dos alunos do BCH. Por iniciativa dos próprios alunos, foi organizado um abaixo-assinado com o objetivo de demonstrar a demanda e interesse do curso. Tendo apenas duas turmas ingressantes no BCH (2010 e 2011), que por sua vez tinham um número reduzido por questões de espaço do Bloco Sigma, onde então funcionavam as aulas, foram recolhidas mais de 200 assinaturas. Os alunos também motivaram docentes para o apoio neste movimento, que reforçaram o abaixo-assinado e a visão positiva para o BRI. Na ocasião da aprovação do curso no Conselho, os discentes também estiveram presentes, sinalizando o apoio para que o Bacharelado em Relações Internacionais da UFABC fosse criado. Desde então, é nítida a motivação para abertura de novas disciplinas e envolvimento em projetos paralelos, como palestras, congressos e exposições, que fazem com que os alunos da UFABC tenham maior contato com a área e mostram o quão relevante foi e continua sendo a iniciativa dos alunos para o curso.

A primeira monitoria do curso foi composta pelas alunas Ana Carolina Esteves Barbosa, Carolina Nunes Gusmão, Isabela Gomes Viragine, Katusca Bonilha, Mariana Azevedo, Natália Passarinho, Nayara

Estagiário Thiago com Presidente Lula

Cortez e Paula Guedes. Durante todo o ano de 2013 elas organizaram os eventos relacionados ao curso, auxiliaram os professores em diversas disciplinas e fizeram a divulgação do BRI dentro e fora da Universidade.

Entre os dias 17 e 20 de abril de 2013, os alunos do BRI participaram do XVIII Encontro Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais (ENERI), que ocorreu em São Paulo e foi organizado pela ESPM. O evento teve como tema *"Brasil Global Player"*, levando em consideração a autopercepção brasileira sobre o desenvolvimento do país e sua atuação no sistema global, o que torna possível, dessa forma, identificar os projetos nacionais e internacionais almejados pelo Brasil para os próximos anos. Dentre os palestrantes, os alunos puderam prestigiar vários embaixadores, o ex-presidente da república Fernando Henrique Cardoso, membros da academia, integrantes de organizações do terceiro setor e importantes empresários e executivos que atuam no comércio internacional, além do encerramento com o então Ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota.

Os vários temas debatidos e compartilhados durante os dias de evento puderam enriquecer os conhecimentos dos alunos, além de colocar em debate os conceitos aprendidos em sala de aula. O Encontro também foi importante para fortalecer laços com estudantes de outras universidades e divulgar o curso da UFABC.

Alunos da UFABC participando ativamente do Encontro Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais 2013 (ENERI) no Anhembi em São Paulo. Na ocasião, os alunos estrearam a camiseta do curso de RI da UFABC.

EMPRESA JÚNIOR

Durante a apresentação do Projeto Pedagógico de Relações Internacionais, em novembro de 2011, surgiu a ideia de criar uma Empresa Junior de Relações Internacionais para que os alunos pudessem ter contato com o mundo de trabalho. Foi feito um processo seletivo, onde os alunos que se destacaram vieram a fazer parte da Empresa Junior. O primeiro passo foi a elaboração do Estatuto, com o auxiliado do professor José Blanes.

Para tanto os alunos entraram em contato com as empresas júnior da Unesp-Marília e da Universidade Federal de Grande Dourado, para conseguir uma visão mais geral sobre as atividades desempenhadas.

INTERCAMBIOS

Em 2013 dois alunos do BR realizaram intercâmbio com a AIESEC, uma rede global que organiza estágios internacionais. A AIESEC é uma organização formada por estudantes universitários, que atua em mais de cem países. A organização trabalha com várias formas de atuação, como execução de congressos, atividades que promovem o espírito de liderança nos jovens e intercâmbios profissionais e voluntários.

Intercambistas da Rússia, Egito, Brasil e Alemanha no projeto Help2Help em Napoli, na Itália

Os intercambistas fazem trabalhos voluntários, que variam de acordo com cada projeto, estas podem ser habilidades com comunicação, saúde, línguas, cuidados com crianças, idosos, entre outras.

Além dos dois alunos intercambistas, há outros alunos que trabalham no escritório da organização em São Paulo, e promovem atividades como o Projeto Talk, que consiste em aulas de idiomas, ministradas por intercambistas de países em que se falam estes idiomas, para alunos da Universidade.

A presença da AIESEC na UFA interage não só com o curso de Relações Internacionais, mas também com os demais, pois oferece aos alunos a oportunidade de ter contato com novas pessoas, culturas, projetos, organizações e empresas, que se caso ficassem somente no âmbito acadêmico, não teriam.

Todas as imagens, cuja autoria não é especificada, são obra dos monitores e professores do BRI.

17 SOBRE O LOGO DO BRI

O logo do BRI é criação (e doação) do professor Gilberto Maringoni, talentoso e reconhecido cartunista, além de professor do BRI.

BRI
UFABC Bacharelado em Relações Internacionais

Autoretrato de
Gilberto Maringoni de Oliveira

BRI

UFABC Bacharelado em Relações Internacionais

O BRASIL NO MUNDO

PREPARANDO PARA A NOVA INSERÇÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012-2013

Universidade Federal do ABC - UFABC

Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais (CECS)

Bacharelado em Relações Internacionais

Site: **http://graduacao.ufabc.edu.br/relacoesinternacionais/**

Facebook: **Bacharelado em Relações Internacionais – UFABC**

Apoio: FRIEDRICH EBERT STIFTUNG